[illegible] os campos [illegible] des-
pasando algumas tropas ligeiras, or-
denou-lhes que devastassem as plan-
tações, a fim de nada ter em que se
cevasse a rapacidade Hollandeza. Não
sendo a posição de Bom Jesus já as
sas central, Albuquerque assentou o
seu campo no terreiro de Vila Formosa, hum dos mais belos angulos da Provincia, entre os dous rios Ribeira Formosa, e Serinhaem.

Chamou ali a Conselho de Guerra todos os principaes Officiaes, e os mais ricos colonos inseparaveis da sua fortuna. Quasi todos votaram que se desmantelasse a fortaleza Real, para se concentrarem todas as forças em Nazareth, onde sendo aberta a communicação maritima, podiaõ chegar os soccorros sem obstaculos. Trouxe Matthias a lembrança com huma especie de orgulho, que defendêra por longo tempo contra hum inimigo superior em forças estas linhas, estes intrincheiramentos, no centro dos quaes huma nova Olinda se tinha edificado, e onde durante mais de tres

annos os Portuguezes de Pernambuco tinhão achado hum asylo, e protecção.

Firme na idéa de defender até á ultima extremidade huma Provincia, que era de algum modo o dominio da sua familia, destribuio as poucas forças disponiveis que tinha. Confiou a defensa da fortaleza Real a André Marim (*a*); e lhe deo por guarnição quatrocentos e cincoenta homens de tropas regulares, além das milicias do paiz. Luiz Barbalho foi encarregado de sustentar o cerco de Nazareth com huma guarnição menos forte, (*b*) pois re-

---

(*a*) André Marim, Tenente General da Artilheria, Governador da Fortaleza do Real pratico e valoroso os Capitães que o acompanhárão vem apontados com toda a individuação em Brito Freire.

(*b*) O Forte da Nazareth que guarnecião seiscentos soldados, além de Luiz Barbalho Bezerra, tinha tambem em sua defensa o Sargento mór do Estado Pedro Correia da Gama, e alguns Capitães, que se podem ver em Brito Freire. Liv. supr. num. 615.

O AIO
COMPROMETTIDO.

MELODRAMA JOCOSO

EM DOIS ACTOS

PARA SE REPRESENTAR

NO REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA:

1837.

NA TYPOGRAPHIA DE DESIDERIO MARQUES LEÃO.

Vende-se nas cazas onde se alugão os Camarotes, e se vendem os Bilhetes da Platéa; e na mesma Typographia no Largo do Calhariz N.° 12.

ARGUMENTO.

Um Systema nimio rigoroso de educação antigamente adoptado, tem sido frequentes vezes a causa de criminosos excessos praticados por filhos, que dotados de fervida imaginação, mal consentiam uma oppressão tyrannica, e por violentas determinações sacudiam o jugo paterno, entregando-se depois com demasiada liberdade á desordem de suas já reprimidas paixões.

O fim deste jocoso melodrama, com a introducção de um amoroso episodio, é de corrigir este abuso de rigor.

D. Julio, homem sevéro, e afferrado a seus rigidos principios, confia a educação de seus filhos a um aio de avançada idade, de cuja probidade e intelligencia está plenamente convencido. O preceptor com o maior zelo se incumbe da sua nobre tarefa, e por seu bom modo e acertado methodo consegue minorar a má impressão que deve produzir nos filhos a paterna severidade. Por este meio

consegue dos seus alumnos sincera amizade e confiança, da qual aproveitando-se Henrique filho mais velho do marquez, confia lhe haver clandestinamente desposado Gilda, e que um menino é já o fructo deste consorcio. Estremece o aio a tal acontecimento; mas commovido depois pelas lagrimas de Gilda promette protege-los. D. Julio chega em occasião que os dois esposos e o aio estam confabulando. Vêm-se obrigados a occultarem-se nos quartos do aio. Uma creada inimiga deste ultimo suspeita que elle alli occultára uma propria amante, e faz esta denuncia ao Marquez. Gilda receosa sobre a existencia do filho, abandonado sem o materno alimento pelo espaço de seis horas, insta, ou de sahir, ou que lhe seja conduzido o filho. O preceptor nesta alternativa prefere ir elle mesmo busca-lo. O Marquez furibundo pertende forçar a porta dos quartos do aio, e encontra os dois esposos. Volta o aio com o menino, e querendo entrar nos seus quartos fica igualmente alli surprehendido pelo Marquez. Aqui tem logar o desenvolvimento da acção, que depois dos respectivos contrastes de affectos finaliza com o perdão do Marquez, convencido da injustiça do seu rigor empregado, e recáe o odioso do acontecimento sobre a creada viciosa e intrigante.

INTERLOCUTORES.

O MARQUEZ D. JULIO ANTIQUATI
Sr. Filippe Coletti.

O MARQUEZ HENRIQUE, seu filho
Sr. Francisco Regoli.

MAD.ME GILDA TALLEMANNI, esposa de Henrique
Sr.ª Julia Galvi Neukaus.

O MARQUEZ *PIPPETTO*, outro filho do Marquez D. Julio
Sr. Carlos Crosa.

SENHOR GREGORIO CORDEBONO, Aio em casa do Marquez D. Julio
Sr. João Sávio.

LEONARDA, creada grave de avançada idade
Sr.ª Adelaide Valentini.

SIMÃO, creado do Marquez
N. N.

BERNARDINO, menino de berço, filho do Marquez Henrique, e de Madama Gilda.

Coro de Creados — Lacaios — Um Caçador.

A Scena se finge em Roma em casa do Marquez Antiquati.

A Musica é do Sñr. Mestre Compositor Caetano Donizzetti.

ATTO PRIMO.

SCENA PRIMA.

Camera con quattro Porte Laterali, ed una in mezzo. Tavolino nel mezzo con recapito da scrivere. Varii libri, ec. Sedie.

Pippetto *seduto al Tavolino*, *e Gregorio in Veste da Camera passeggiando*, *indi Leonarda; poi Simone*, *e Servi*, *ec.*

GRE. Mi traduca dal volgare
Questo breve Latinuccio:
,, Nasco solo per studiare.
PIP. ,, Ad amandum nascor...
GRE. Ciuccio!
Ma che razza di Cervello
Similissimo a un Crivello!
Nulla mai ci può restar!

ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Quarto com quatro portas lateraes, e uma no meio. Mezas para escrever. Varios livros, etc. Cadeiras.

Pippetto *sentado á meza, e Gregorio em chambre passeando; depois* Leonarda, *no fim* Simão, *creados, etc.*

GREG. Em vulgar este latim
Queira agora transladar:
Nasço eu só para estudar.
PIP. *Ad amandum nascor...*
GREG. Tolo!
Mas que raça de miolo,
Mesmo feito como um crivo;
Nada alí póde ficar.

Cosa c'entra il Verbo Amar?
,, Studieremo.

PIP. Nos amabimus.

GRE. Siam da capo.

PIP. Ho poca pratica:
Ma di tutta la Grammatica,
Amo Amas solamente
Nella testa mi restò!

GRE. (Proprio il verbo più insolente
Che la Fisica inventò.)
Mi dia qua le sue facciate.
(siede, e si pone a correggere non vedendo Leonarda.)
Ah! che lettere storpiate!
Sono sciabole, e rampini.

LEO. Ecco qui co' Biscottini
Il tuo Latte col Caffè.

PIP. Cara, cara Leonardella,
Creperei senza di te.

LEO. Mangia, mangia, bocca bella,
Ma poi sempre pensa a me.

GRE. L'*I* più dritto, l'*S* più storto,
L'*A* più larga, l'*O* più tondo:
Non si trova in tutto il mondo
Un paziente più di me.

LEO. Pippo mio...

PIP. Non farmi torto.

a 2 Se si gira tutto il Mondo.

'Studaremos.

PIP. *Nos amabimus.*

GREG. Outra vez!

PIP. Falto de pratica
Mas de toda a grammatica,
Amo Amas tão sómente
Na cabeça me ficou.

GREG. (O peor verbo justamente
Que a grammatica inventou.)
Deixe ver a sua lição.
(senta-se e entra a corrigir, não vendo Leonarda que entra.)
Vejo eu só sables e ganchos.

LEON. Aqui estam os biscoitinhos,
O teu leite e o caffé.

PIP. Chara, chara Leonardinha,
Morreria, meu bem, sem ti.

LEON. Come, come, minha joia,
Nem te esqueças tu de mim.

GREG. O *I* direito, o *S* torto,
O *A* mais largo, o *O* redondo:
Mais paciente em todo o mundo
Do que a mim não se ha-de achar.

LEON. Meu Pippetto!

PIP. Tem prudencia!

a 2 Fiel como eu em todo o mundo
Se o buscarem em redondo
Não é facil de encontrar.

Quanto è lungo, largo e tond
Più fedel di me non v'è.

GRE. Alto là: qual confidenza!

LEO. Gli ho portato da mangiare.
(accorgendosi che parlano sott
ce con espressione, si alza ir
to battendo le mani sulla tavo

GRE. Ora è tempo di studiare,
E mi sembra impertimenza
Il venirlo a divagar.

LEO. Notte e giorno a tavolino!
Lo volete far schiattar.

GRE. (Sta a veder che un polverino
Su quel muso io fo volar.)

PIP. Io quest'altro Biscottino
Voglio intanto masticar.
(segue a mangiare stando a sed
Addio, cara.
(sottovoce fra loro, mentre Leon
per partire col gabarè, avendo in

LEO. Core, addio.

GRE. Core!... Cara!... Ah Vec
pazza! *(si a*

LEO. Vecchia a me?

PIP. (Mi par ragazza.)

LEO. Vecchia a me! Me la vedrò.

GRE. Vecchia... Vecchia marcia via
O dai gangheri uscirò.

GREG. Alto lá! tanta confiança!
LEON. Eu levei-lhe de comer.
(descobrindo Greg. que os dois fallam em voz baixa, erguese encolerizado dando pancadas na meza.)
GREG. Ora é tempo de estudar;
E acho grande impertinencia
De o quererem estorvar.
LEON. Dia e noite ali applicado
O quereis fazer morrer.
GREG. (Este areeiro no focinho
Eu lhe faço agora vôar.)
PIP. Eu mais outro biscoitinho
Vou no emtanto mastigar.
Adeus chara. *(a Leon. que parte, em voz baixa.)*
LEON. Adeus minh'alma!
GREG. Alma!... chara!... ah velha doida!
LEON. Velha a mim?...
PIP. (Acho-a menina!)
LEON. A mim velha? vamos ve-lo!
GREG. Velha, velha, vai-te embora,
Não me posso já conter.
(corre á porta do meio)
Lucas, Simão, Pedro, Matheus,
Checco, Jeronymo, Bartholomeo,
(sáe Simão com creados.)

LEO. Vecchia a me! Me la vedrò.
(avanzandosi verso Gregorio in collera con voce soffocata.

GRE. Luca, Simone, Pietro, Matteo.
Checco, Girolamo, Bartolomeo;
(corre alla Porta di mezzo, da cui alle sue voci vengono Simone ed i Servi.)
Tutti venite - Tutti m'udite

SIM. E CORO Siam qui prontissimi ad ascoltar.

GRE. Quando qui studio coi Signorini,
Sia di Carattere, sia di Latini,
Sia di Rettorica, di Poesia,
Sia di Aritmetica, di Prosodia,
Di Metafisica, di Ortografia,
Di Numismatica, di Geografia,
Nemmeno il Diavolo ci ha da passar.
Chè se al Marchese ne faccio un motto,
Fo un sotto sopra, un sopra e sotto,
Qualcuno all'aria faccio saltar.

SIM. E CORO Signor Maestro, sarà servito,
Non vada in collera, sarà obbedito,
Vossignoria sia persuasa,
Che ad un suo cenno tutta la Casa,
Obbedientissima si mostrerà.

GRE. Zitto in silenzio, la non mi replichi,
(fiero a Pippetto)
Mandi a memoria la sua lezione

Vinde aqui todos - todos ouvi-me.

SIM. E CORO Eis-nos promptissimos - em vos ouvir.

GREG. Quando eu estudo — com os meninos
Quer de boa letra — quer de latim
Quer de rethorica — ou de poesia,
D'arithmetica — de prosodia,
De metaphysica — d'orthographia,
De numismatica — de geographia,
Nem aqui o diabo — ha de passar.
Que se o marquez — disto previno
Tudo eu revolvo — tudo amotino,
Algum nos ares — faço saltar.

SIM. E CORO Senhor Gregorio — será servido
'Steja tranquillo — que obedecido
Vai ser em tudo — Sua Senhoria
A seus preceitos — toda a familia
Obedientissima — se mostrará.

GREG. Vá decorando — a sua lição;
Com a grammatica — estude Cicero,
Já nos seus quartos — corra a estudar.

LEON. Feia serei — mas velha não
Esta palavra — não a perdôo.
Chamou-me velha — lembre-se disso
Esta palavra — ma pagará.

GREG. Velha chamei-lhe — não nego, não.
Sempre o que digo — Sei sustentar.

Con la Grammatica, col Cicerone,
Nelle sue Camere vada a studiar.

LEO. Brutta può darsi; Vecchia non sono.
Questa parola non la perdono,
M'ha detto: Vecchia; se ne ricordi,
Questa parola l'ha da pagar.

GRE. Le ho detto Vechia; non cangio tuono.
Glie la mantengo da quel che sono:
Sento benissimo: non parla ai sordi;
Mi lasci stare; vada a filar.

PIP. S'imbroglia il tempo: sento già il tuono.
(raccoglie i Libri e i Quaderni ponendoseli sotto al braccio)
Per me non tremo, son buono, buono,
Ah come strillano! che siano sordi
Fo marco-sfila; vado a studiar.

SIM. E CORO Ma via non s'alteri: non le conviene *(a Gre.)*
Zitta, Leonarda: chè non sta bene. *(a Leo)*
Con questa collera ci fate ridere,
Se vien Don Giulio vi fa tremar.

(Sim. e Servi partono: indi Sim. ritorna, Leon. nel partire dal fondo fa cenno a Pip. che cautamente a lei si accosta)

LEO. Quando puoi vien da me. Voglio insegnarti
A far meglio le calze tráforate.

Eu bem a entendo — surdo não sou;
Deixe-me em paz — ponha-se a fiar.

PIP. O tempo muda — ouço o trovão
Eu nada temo — porque sou bom.
Ah como gritão! — surdos seràõ?
Eu já me safo — eu vou a estudar.
(arrecada os livros)

SIM. E CORO Mas não se altere — não lhe convem *(a Gre.)*
Cala Leonarda — não te está bem;
Com esses ralhos — rir nos fazeis;
Se vem D. Julio — vós tremereis.

(Simão e os creados partem. Leonarda, partindo, faz signal a Pippetto que vá com precaução ao pé della.)

LEON. Quando poderes vem fallar-me. Quero
Ensinar-te a fazer meias abertas.
(parte)

PIP. Pois sim, não tardarei.

GREG. Mas que fazeis?

PIP. Vou agora a estudar.

GREG. Isso é o melhor.
Com creados, e com creadas,
Não vos convem fallar, porque costumam
Empregar certas phrases ordinarias,
E vós as repetìs do mesmo modo.

PIP. Sì, fra poco verrò. *(Leo. parte)*
GRE. Ma cosa fate! *(volgendosi)*
PIP. Me n'andava a studiar.
GRE. Farete bene.
Coi Servi e con le Serve
Non istate a ciarlar; perchè hanno in uso
Certe frasi ordinarie e dozzinali,
E voi le ripetete tali e quali.
PIP. Ma se non vedo altri!
GRE. (E qui ha ragione.)
Ma imitate il linguaggio
Del Papà, del Maestro.
PIP. Sì signore.
Ma Leonarda ha un parlar...
GRE. Molto sguajato.
PIP. (E a me pareva un Ciceron stampato.)
(entra nella sua Camera)
GRE. Sciocco di prima classe!
SIM. Sua Eccellenza
Prima d'uscire vuol parlarle, e dice
Che verrà quà.
GRE. Per bacco!
Sono in veste da Camera: non voglio
Che mi trovi cosí. Caro Simone
Mi vesto, e vengo giù da sua Eccellenza
Farmi veder così non è decenza.

PIP. Se não vejo outra gente.

GREG. (Isso é verdade.)
Mas do mestre e do pai
Imitai a loquela.

PIP. Sim, senhor.
Mas tem Leonarda um modo. . . .

GREG. Deslembrado!

PIP. (E parecia-me um Cicero estampado.)
(parte.)

GREG. Tolo em primeira classe!

SIM. Sua excellencia
Lhe pretende fallar, antes que sáia
Aqui virà.

GREG. Por Deus!
Não quero assim me encontre com o *chambre*.
Charo Simão, me visto n'um instante,
E vou já obedecer a sua excellencia.
Deixar-me ver assim não é decencia.
(Gregorio e Simão partem)

SCENA II.

D. Giulio, poi Gregorio.

GIU. Non è ver che ognor la prole
Sia sollievo della vita,
E la speme più gradita
D'un cadente genitor.
Con due figli, io ben lo provo,
Ch'uno è stolto, e l'altro... oh Dio
Disprezzando l'amor mio,
Langue in preda a rio dolor.
Io spargo lagrime – sospiro e gemo,
E provo in seno – pietà ed amor.
Ne posso porgere – col mio consiglio
La pace al figlio – la gioja al cor.
Tu Cielo, assistimi – fa che a quest'alma
Torni la calma – cessi il dolor.
Questi miei Figli un peso, un peso enorme
Saran sempre per me.
GRE. Eccellenza, comandi.
GIU. Son dieci anni
Che voi siete con me. Non voglio titoli.

SCENA II.

D. Julio, depois Gregorio.

D. Ju. Não é a prole certamente
Um allivio da existencia,
Nem esp'rança que avivente
Um caduco genitor.
Com dois filhos o sei eu.
Um estulto, e outro, oh Deus!
Desprezando o amor meu
Jaz oppresso de atra dor
Eu verto lágrimas — Suspiro e gemo,
E provo em mim — piedade, amor.
Nem posso achar — no meu conselho,
A paz ao filho — a mim prazer
Tu Céo protege-me — Ah! tu desta alma
A pena acalma — extingue a dor.
Este meus filhos sempre enorme peso
Hão-de ser para mim.
Greg. Aos seus pés excellencia!
D. Ju. São dez annos
Que estais comigo, titulos não quero:

Franchezza, ed amistà: di voi mi fido
Siete il migliore amico
Che conobbi finora.

GRE. Mi confonde:
Troppa bontà.

GIU. Sentite:
Esco per una visita
In Casa del Ministro,
Che di molta premura
Or m'ha fatto chiamar. Starò gran tempo;
Forse vi resto a pranzo: se non torno
Verso le tre, ordinate,
Sedete Capo-Tavola, e pranzate.

GRE. Obbedirò.

GIU. Mio caro amico, io voglio
Una grazia da voi.

GRE. Grazia! Signore?

GIU. Ascoltate, Gregorio: io vi apro il cuore.
Amo, adoro i miei figli.

GRE. Che siate benedetto.

GIU. Ma il mio caro Enrichetto!... ah!... quel ragazzo!...

GRE. Povero ragazzino
Che ha già venticinque anni!)

GIU. Io non comprendo

Franqueza, e amizade. Em vós confio,
Sois meu melhor amigo
Que té agora eu conheço.

GREG. Me confunde.
Nimia bondade!

D. JU. Ouvi.
Sáio p'ra uma visita
Em caso do Ministro
Que muito appressurado
Me fez chamar. Longa será a demora
Ali talvez eu jante; se não torno
A's tres, disponde vós,
No meu logar sentai-vos, e jantai.

GREG. Será servido.

D. JU. Charo amigo, eu quero
Uma graça de vós!

GREG. Graça?... oh senhor!...

D. JU. Escutai-me Gregorio, eu fallo claro.
Amo, adoro os meus filhos.

GREG. Abençoado sejais!

D. JU. Mas meu Henriquezinho!... este menino!

GREG. (Pobre meninozinho!
Tem já vinte cinco annos?)

D. JU. Eu não comprehendo

Da quale oppresso sia
Fatal melanconia! mangia sì poco
Non ride mai! sospira, e qualche volta
Gli ho sorpresa sul ciglio
Una stilla di pianto... Oh Dio!... M'è Figlio
Vorrei... che voi... mio caro...

GRE. Dica, dica.

GIU. Io gli dò soggezione,
Non so usar certe frasi,
Non parlo per metafora;
Vorrei, che voi cercaste
Di strappargli dal seno
Questo segreto.

GRE. Io quasi il so.

GIU. Che!... come!...
Qualche cosa sapete?
Non mi fate penar.

GRE. Dirò!...

GIU. Sedete.

(*tira innanzi due Sedie, e siedono*)

GRE. Ma il ministro?

GIU. Che importa? I cari Figli
I cari Figli miei; quelle due caste
Tortorelle innocenti
Sono il primo pensier d'un padre amante.

Por qual seja opprimido
Fatal melancolia. Come tão pouco,
Nunca se ri... Suspira... e alguma vez
Encontrei-o a chorar... Elle é meu filho,
Quizera, oh Deus! que vós...

GREG. Diga-me, diga-me.

D. JU. De mim tem sujeição,
Certas phrases não sei,
Não fallo por metaphora
Quizera descobrisseis
O meio de saber
O segredo.

GREG. Eu quasi o sei.

D. JU. Ah!... como?...
Ah! se vós o sabeis
Não me façais penar.

GREG. Direi!....

D. JU. Sentai-vos.

(Puxa por duas cadeiras, e sentam-se)

GREG. E o ministro?

D. JU. Que importa?... os charos filhos
Os charos filhos meus, essas duas castas
Innocentes rolinhas
O mór cuidado são de um pai amante.

GRE. Or dunque...
GIU. Sull'istante
Tutto, tutto d'Enrico io saper vo
glio.
GRE. Le dirò!...
GIU. Dite tutto.
GRE. (Ohimè! che imbroglio!
Le dirò... così... a quattr'occh
Quel che vado mulinando.
GIU. Dite pur... Non siam due sciocchi;
Dite pur... Ve lo comando.
GRE. Non vorrei... però... mi spiego
(imbarazzato)
Ch'ella in collera montasse!
GIU. No: mio caro... Ma vi prego
Discorriamo a voci basse.
GRE. (Io per me non so far scene,
D'adulare io non so l'uso.
Glie la spifero sul muso
Glie la sparo come va.)
GIU. (Ah! mi tremano le vene!
Ch'abbia visto un qualche abuso!
Me meschin! Fa un certo muso,
Che gelare il cor mi fa.)
GRE. Eccellenza: Il buon Enrico
E inpocondrico, alterato...
Come penso glie la dico...
Per trovarsi sequestrato.

GREG. Pois bem...
D. JU. No mesmo instante
Tudo, tudo d'Henrique saber
quero.
GREG. Lhe direi...
D JU. Dizei tudo...
GREG. (Oh que embrulhada!)
Lhe direi aqui entre nós
O que eu vou parafusando.
D. JU. Dizei pois... não somos tolos
Dizei pois... eu vo-lo mando.
GREG. Não quizera... mas me explico,
(confuso)
Excitar a sua iracundia
D. JU. Não, meu charo, vos replico,
Mas fallemos devagar.
GREG. (Por meu habito não sigo
O costume de adular:
O que eu sinto logo digo
Sem temer nem titubear.)
D. JU. (O meu peito palpitante
Faz agora suspeitar,
Esse rigido semblante
O meu sangue faz gelar.)
GREG. Excellencia é o bom Henrique
D'hypocondria dominado....
Como entendo assim lhe fallo...
Por se achar encarcerado

Sempre in Casa, o in libreria,
Con seriissime persone;
Mai tantino d'allegria,
Mai Fochetti, mai Pallone,
Mai Teatri, mai Festini,
Mai nemmeno ai Burattini...
Non è stucco, egli sospira
Un tantin di libertà
Ah! Marchese: tira, tira:
Alla fin si spezzerà.

GIU. Resto assai scandalezzato,
No, Gregorio, io non vel taccio,
Nell'avervi ritrovato
Così reo Filosofaccio.
Voi vorreste i Figli miei
Coi costumi tanto infetti,
Dei galanti cicisbei,
Dei moderni zerbinetti,
Che hanno sempre nel discorso
I romanzi, il gioco, o il corso.
La sbagliate: si diventa
Così pien d'iniquità.
Ah! Maestro! allenta, allenta:
Alla fin si cascherà.

GRE. Non parlar con Donne mai...

GIU. Donne! Donne! è meglio un Fulmine.
(alzandosi con impeto)
Ah! Maestro! che ascoltai!

Sempre em casa, ou em livraria
Com serissimas pessoas,
Sem um pouco de alegria,
Sem foguetes, nem balão,
Nunca theatros, e festins,
E nem mesmo os arlequins:
Não é pedra: elle suspira
Quer um pouco livre ser.
Ah! não sei desta maneira
O que vai a acontecer.

D. Ju. Fico assaz 'scandalizado;
Réprimir não posso em mim
De vos ter-vos declarado
Um philosopho tão ruim:
Vós quizereis os meus filhos
Confundidos nessas maltas
De modernos vís casquilhos,
E de insipidos peraltas,
Que só gostam de partidas,
De romances, e corridas:
Assim vê-se a mocidade
Cheia só de iniquidade.
Mude, ó mestre, de opinião,
Aliás deve succumbir.

Greg. Não fallarem com mulheres....

D. Ju. Com mulheres?... Com um raio.
(Erguendo-se com impeto)
Com mulheres?... que escutei?

Voi, per certo, oggi tenete
Qualche cosa per la testa;
Perchè detto non m'avete
Mai sciocchezza come questa.
Donne! Oh Ciel! mi prende un brivido
E mi sembra di sognar.
Maestro pensate - A quel che vi dico;
Scoprire tentate - L'affanno d'Enrico:
Ma sì perigliose - Idee scandalose
Con quelle colombe - Non state a svelar.

GRE. Mi scusi Marchese-Diceva-M'intende. (*confuso*)
Non so se m'intese-Voleva - Comprende?
D'Enrico il pensiero-Scoprir non dispero.
Del resto non pensi - Mi so regolar.

GIE. (Per bacco il Maestro-Ha perso il cervello,
O pure egli è un Lupo-Col manto d'agnello
All'erta, Don Giulio-Bisogna scoprire,
Sentire, capire-Il velo squarciar.)

GRE. (L'amico mi crede-Svanito il cervello,
O un Lupo mi stima-Col manto d'agnello;

Vós, ó mestre haveis por certo
Vosso juizo hoje perdido;
Pois não tendes proferido
Vós jámais 'stulticia tal.
Ceo!... mulheres! dá-me o mal,
Imagino de sonhar.
Ah! mestre cuideis-no que vos ordeno
Tentai descobrir-d'Henrique a afflicção;
Mas torpes idéas-idéas obscenas,
Com essas pombinhas-não ide empregar.

GREG. Desculpe Marquez — dizia, bem me entende?... *(confuso)*
Não sei se me ouvio? — quizera... comprehende?
D'Henrique o segredo — espero saber:
Do mais não se assuste — me sei regular.

D. JU. (Por vida! que o mestre-perdeo o miolo,
Ou elle é velhaco — com capa de tolo.
Alerta D. Julio—precizo é indagar.
Ouvir, e saber — e tudo aclarar.)

GREG. (O amigo me julga — perdido de miolo,
Ou aliás um velhaco — com capa de tolo,

All'erta, Gregorio-Bisogna smentire
Patire-inghiottire-Non far sospettar.
(partono)

SCENA III.

Enrico, indi Gregorio.

ENR. Che mai sarà di me? qual tetro aspetto
Prende la sorte mia!
D'un crudo genitor la tirannia
M'opprime, m'incatina...
Nè sola è la mia pena,
Altri meco divide il mio dolore;
Parlar m'è forza... ma mi manca il core.
Nel fior degli anni miei
Penar, languir dovrò?
Nè i crudi affanni miei
Spiegar, narrar potrò?
Mio ben, per te — Soffro così
Per te fuggì — Pace da me
Ma il mio dolor — Si estinguerà,
E tornerà — Pace al mio cor;
Se a questo sen — Ti stringerò.

Alerta Gregorio — convem desmentir
E com mil cuidados — suspeita evitar.) *(partem)*

SCENA III.

Henrique, depois Gregorio.

HEN. Ah! que será de mim? qual tetro aspecto
O meu destino toma!
De um rigoroso pai a tyrannia,
Me opprime, me encadêa...
Nem basta a minha pena,
Outrem partilha minha acerba dôr;
Fallar precizo e falta-me o valor.
Na primeira flor dos annos
Angustiar-me eu deverei?
Nem os males meus tyrannos
Explicar eu poderei?
Meu bem por ti — Eu soffro assim,
Por ti fugio — A paz de mim.
Mas minha dôr — Se extinguirá
E tornarei — Paz a gozar
Se contra o peito — Te apertarei

E ver che il grado è uguale,
Ch'è bella e saggia; oh Dio!
Che val col padre mio? Finchè il segreto
Conservarsi potea, cento speranze
Lusingavano il cor. Ora che Gilda
Ha me solo per se...

GRE. (Già siamo al solito
Fabbricando Lunari.) Enrico mio
Facciamo quattro passi.

ENR. Vi prego dispensarmi.

GRE. Stiamo in casa
Ma mutrie non ne voglio.

ENR. No, Signore.

GRE. No Signore, e piangete?
Ma sapere si può che cosa avete?

ENR. Signor Gregorio... io m'abbandono a voi.

GRE. Ditemi il vostro affanno...

ENR. Ah donne!

GRE. Donne?
Tu burli!

ENR. Sì; una donna è la cagione
Di miei fiere sventure.

GRE. Anima rea!

ENR. Ma mio padre dov'è?

GRE. Sta dal Ministro;
Forse a pranzo non torna.

E' verdade que igual é a graduação,
Que ella é honesta e formosa...
Mas que val com meu pai? Té que o segredo,
Conservar-se podia, mil esperanças
Lisongeavam meu peito. Ora que Gilda
Não tem se não a mim...

GREG. (Como é costume
Está elle a scismar.) Ah! meu Henrique...
Vamos dar um passeio.

HEN. Vos rogo dispensar me.

GREG. Fiquemos; mas não quero ver carrancas.

HEN. Não, senhor?

GREG. Não senhor, e vós chorais?
Mas podemos saber que diabo tendes?

HEN. Senhor Gregorio todo em vós confio.

GREG. Que tendes?...

HEN. Ah mulheres!

GREG. Que! mulheres!
Estais brincando?

HEN. Sim: uma mulher
E' causa dos meus males.

GREG. Oh alma negra!

HEN. Mas meu pai onde está?

GREG. Foi ao ministro;
Talvez não jante em casa.

ENR. (Ecco il momento
Tutto vi narrerò.
GRE. Bravo!
ENR. Chiudete
Quelle porte. Pippetto con Le
narda
Potrebbero venir.
GRE. Sì, figlio mio.
ENR. Fate sortir il servo e i camerieri
GRE. Darò lor commissioni, non pensa
ENR. Tutto, tutto udirete. E poi?.
GRE. Sperate.
(Enrico entre nella sua stanza
Ehi?... chi è di là?...

SCENA IV.

Simone e detti.

SIM. Comandi?
GRE. Oh, Simoncino
Chi è di guardia?
SIM. Son solo. I servitori
Usciron col Marchese. I camerie
A spasso se ne andarono.
GRE. Venite

HEN. (Eis o momento!)
Tudo vos contarei.
GREG. Bravo!
HEN. Fechai
Essas portas. *Pippetto* com Leonarda
Podem aqui chegar.
GREG. Sim, ó meu filho.
HEN. E que saiam os creados ordenai...
GREG. Vou a todos despachar, não duvideis.
HEN. Tudo ouvireis. Depois?
GREG. Esperai.
(Henrique entra no seu quarto)
Quem está ahi?...

SCENA IV.

Simão e dito.

SIM. Ordene?
GREG. Oh, Simãozinho!
Quem guarda a casa?
SIM. Eu só. Os creados todos
Sairam co' marquez. Os creados graves
Todos foram passear.
GREG. Vinde aos meus quartos

Nelle camere mie. Vi do due polizz
Portatevi in dogana, e dai facchi
Fatemi qui portar due telescop
Un Atlante, e i volumi
Che mi vengon di Londra. (A
meno almeno,
Ci vogliono quattr'ore.)
Poi saprò regalarvi.

SIM. Sì, signore. *(partono d fondo)*

SCENA V.

Enrico dalla sua camera; poi Gilda dal fondo, frettolosa e circospetta.

ENR. Quale azzardo! A un mio cenno
Balza in piè, lascia il figlio, e vola..
è dessa.
Il servo... forse... Gilda...

GIL. Enrico mio!

ENR. Dì?... non ti vide alcun?...

GIL. Nessuno affatto.
Ma dì: che novità?

ENR. Qui siam sicuri:
Hai da parlar con l'Ajo.

Que vou entregar-vos dois conhecimentos
Para irdes á alfandega buscar
E conduzir aqui dois telescopios
Um atlante, e os volumes
Que me vieram de Londres. (Gastar deve
Quatro horas pelo menos.)
Depois vos brindarei.

IM. Sim, meu Senhor.
(partem pelo fundo)

SCENA V.

Henrique do seu quarto; depois Gilda do fundo, appressada e circumspecta.

HEN. Oh sorte! a um meu aviso,
Ergue-se, deixa o filho, e vôa... é ella
Talvez... o creado... Gilda...

GIL. Henrique meu!

HEN. Falla... tu viste alguem

GIL. Pessoa alguma.
Mas que temos de novo?

HEN. Aqui não temas:
Deves fallar ao Aio.

GIL. Non mi piac
Quella fisonomia.

ENR. Pure ha un ottimo cor. Mi strinse
petto,
Giurò aiutarmi.... Io non trovai pa
role....
Mi raccomando a te.

GIL. Nei casi estremi
Ci vogliono le donne.... e perch
Figlia son d'un colonnello,
Ho uno spirito marziale;
E qui dentro al mio cervello
V'è malizia in quantità.
Quando parlo, non c'è male;
Se sospiro è meglio ancora;
E se piango, in men d'un'ora
Quel che voglio si farà.
So far l'occhietto,
M'adiro a tempo,
Come un folletto
Mi so cangiar.
Spasimo, grido,
Piango, deliro,
Svengo, sospiro,
Or tutta fulmini,
Or tutta amor:
Così degli uomini
Domino il cor.

Não me agrada
Essa physionomia.
Mas tem bom coração. Elle abraçou-me
Jurou valer-me... Eu não achei palavras...
Recommendo me a ti.
Em caso estremo
As mulheres se querem... porque tremes?
Devo o ser a um coronel,
Alma forte encerro eu,
E por dentro ao miolo meu
Ha malicia em quantidade.
Eu de lingua não sou má,
Sou temivel se eu suspiro;
Mas se choro, se deliro,
O que eu quero se fará.
Sei namorar,
Enfurecer-me,
Sei como eu quero
Contrafazer-me:
Eu desespero,
Choro, deliro,
Ora desmaio,
Ora sou um raio
Logo sou amor.
Assim domino
Os corações.

SCENA VI.

Gregorio dal fondo, e detti.

GIL. Si, Enrico mio...
GIL. Chi è là? Corpo di Bacco
Una donna!
GIL. Cos'è? Vide il Demonio?
(con disinvoltura)
GRE. Non siete voi la figlia
Del Colonnello Tallemanni?
ENR. Morto nell'ultima battaglia...
GRE. E che abitate...
GIL. Qui rimpetto nel vicolo.
GRE. E voi siete
La cagion del suo duol?
GIL. Tant'è.
GRE. Ma brava!
E come?
GIL. Dal balcone
Guardò me, guardai lui, rise, sorrisi,
Guarda, ridi, sospira...
GRE. Finalmente?
GIL. Scappa una notte, e vien da me.
GRE. Ma bravo!

SCENA VI.

Gregorio do fundo, e ditos.

GIL. Sim, meu Henrique.
GREG. Quem 'sta ahi? oh Deus!
Uma mulher?
GIL. Que foi? vio o demonio?
(com desenvoltura.)
GREG. Sois vós de Talemanni,
Se não me engano, a filha?...
GIL. Desse morto em batalha....
GREG. E que habitais...
GIL. No beco ali defronte.
GREG. E vós sois
A causa do seu mal?
GIL. E' assim.
GREG. Mas brava!
E como?
GIL. Da janela
Elle olhou, eu olhei, ambos nos rimos
Olhando, e suspirando....
GREG. Finalmente?
GIL. Veio uma noite ter comigo.
GREG. Bravo?

E allora?
Cosa diavolo disse?

GIL. Figuratevi...

ENR. Ve lo lascia pensar.

GIL. Enrico mio
Propose un matrimonio.

GRE. E vostra madre?

ENR. L'approva, e benedice.

GRE. E voi?

GIL. Ci demmo
La man di sposi, e nel seguente giorno
Segretissimamente
Sagrò l'atto e legal fu reso.

GRE. Dunque?

GIL. Noi siamo sposi.

GRE. Sposi? Voi burlate!
E il paterno consenso?... Andate, andate;
Son tradito!... bricconi... indegni... cani...
Di me, di voi, di tutti
Che mai sarà?... Don Giulio
Vi fulmina, vi stritola.

ENR. Gregorio!...

GIL. E' fatta!

ENR. E' un anno.

GRE. Un anno?... Io sudo freddo.

E então?
Que disse ella?
GIL. Podeis imaginar....
HEN. Podeis congeturar.
GIL. O meu Henrique
Propoz um matrimonio.
GREG. E vossa mãi?
GIL. O approva, e abençoa.
GREG. E vós?
GIL. Nos demos
A mão de esposos e no dia
Secretissimamente
Se fez legal contracto
GREG. E depois disto?
GIL. Somos esposos.
GREG. Vós! ah não, zombais?
E o parterno consenso!.... íde, fugí,
Sou trahido!... marotos... cães... indignos....
De mim, de vós, de todos
Que será?... Ah! D. Julio
Vos fulmina, vos móe.
HER. Senhor Gregorio!...
GIL. 'Stà feita!
HER. Ha um anno.
GREG. Um anno?... eu gelo todo.

GIL. Ma già il destino...
Ci ha dato...
ENR. E quanto è caro!...
GIL. Un Bernardino.
GRE. Come? Come? *(con gran meraviglia)*
a 2 Un Bernardino!
GIL. (E' sorpreso!)
ENR. (E' senza fiato.)
a 2 (Restò là petrificato.)
Uno solo!
GRE. Un Bernardino!...
Su di te già piomba il fulmine,
T'abbandono al tuo destin.
Quando sa che tu sei sposo,
Quando sa che tu sei madre,
Quella bestia di tuo padre,
Penserà... dirà... farà...
Qualche gran bestialità.
(si getta a sedere)
a 2 Ah da tutti abbandonati,
Disperati - che faremo?
Resta sol nel fato estremo
L'andar morte ad incontrar.
ENR. Se diceste una parola;
Se diceste...
GRE. Scassa scassa;
Questa orribile matassa
Voi pensate a sviluppar.

Nos deo....

HEN. E como é lindo!...

GIL. Um Bernardinho.

GREG. Como? como? *(com grande admiração)*

a 2. Um Bernardinho.

GIL. (Ficou attonito!)

HEN. (Sem falla.)

a 2. (Ficou ali petrificado)
Ah! só um!

GREG. Um Bernardinho!...
Par culpado um raio desça
Sobre a vossa ruim cabeça.
Em sabendo que és esposo,
Em sabendo que essa é mãi,
Essa besta de teu pai,
Pensará, dirá, fará
Qualquer sua brutalidade
(Senta-se.)

a 2. Sem esp'rança, abandonados
Qual será nosso destino?
Cumpriremos nosso fado
Morte iremos encontrar.

HEN. Se quizesseis vós fallar;
Se quizesseis...

GREG. Fóra, fóra;
Esta tão horrivel meada
Toca a vós desenvolver.

GIL. Lasciatelo quel tiranno!
GRE. Tiranno! a chi?... a Gregorio
GIL. E' tal che al nostro affanno
Serba di sasso il cor.
Di tanti falli, il sai,
Sola cagion son io!
Deh! tu lo sposo mio
Salva dal genitor. *(con espressione)*
Di me, di me... che importa?
Si compia il mio destino.
Andrò di porta, in porta,
Col figlio mio bambino,
Mesta, raminga, debole...
Nel fiore dell'età,
Ad implorar pietà.
GRE. (Ahimè! mi vien da piangere,
E pianger non vorrei:
Che diavolo è costei!
Il cor mi fa spezzar!)
GIL. (Casca!... comincia a piangere:
Vincer, trionfar dovrei!...
Chi, a tanti affanni miei,
Conforto può negar?)
ENR. (Me pur... me pur fai piangere:
(a Gilda)
Come eloquente sei!...
Ah! voi dovete, o Dei,
Quest'alma consolar.)

GIL. Mas deixa esse tyranno!
GREG. Tyranno! quem?.. Gregorio?
GIL. O é tanto que de pedra
Conserva o coração.
De tantos crimes eu
Somente sou culpado,
Ah! tu o esposo meu
Salva do genitor *(com expressão.)*
De mim de mim... que importe?
Cumpra-se o meu destino.
Irei de porta em porta
Pedir co' meu menino,
Triste, sosinha, e debil...
Na flor da minha idade
Implorarei piedade.
GREG. (Eu quasi choro, e devo
As lagrimas conter.
E' o diabo esta mulher!
Me rasga o coração!)
GIL. (Elle a chorar começa,
Não tardo a tpiumphar,
Quem pode em tanta pena
Conforto a mim negar?
HEN. (Chorar tambem me fazes:
(a Gilda)
Oh como és tu eloquente!...
Ah! queiras, Deus clemente,
Ess' alma consolar)

GIL. Enrico... addio... perdono...
(per partire
GRE. Aspet... aspe... aspettate.
(Moglie e marito sono...
GIL. Addio...
GRE. Ma fe... fermate...:
Ah, per sbrogliar gli imbrogli,
Mi trovo affè imbrogliato;
Sto in mar fra cento scogli...

SCENA VII.

D. Giulio di dentro e detti.

GIU. Ma nessun servo in sala oggi è restato?
GRE. Oh terremoto!...
a 2 Oh turbine!...
a 3 E come si farà?...
(guardandosi fra loro spaventosi)
a 2 Gregorio mio, pensateci,
(nell'eccesso della confusione)
Gregorio, nascondeteci,
Gregorio, provvedeteci,
Gregorio, carità.
GRE. Gregorio?... che Gregorio?...
Gregorio, cosa fa?...

IL. Henrique... adeus... perdão. *(para partir)*

REG. Espe... espe.... esperai.
Mulher são e marido.... *(chorando)*

IL. Adeus...

REG. Mas spe... Sperai....
P'ra desfazer torturas
Acho-me atrapalhado;
N'um mar cheio d'escolhos....

SCENA VII.

D. Julio de dentro, e ditos.

D. Ju. Mas creado algum naSala tem ficado?

GREG. Oh tremor!...

2 Oh borrasca!...

3 Que havemos de fazer?...
(olhando uns para os outros espantados)

2 Gregorio meu; soccorro
(no excesso da confusão)
Gregorio, escondei-nos,
Gregorio, dai remedio,
Gregorio, compaixão!

GREG. Gregorio?... que Gregorio?...
Gregorio que fará?...

a 2 Del ciel son questi i fulmini;
Deh! non ci abbandonate:
Son madre / padre oh Dio!.. pensate
Gregorio mio, pietà!

GRE. Ma zitto, e senza strepito,
Là dentro vi celate:
Lo so... ma mi seccate;
Andate, andate là. *(spinge Gil*
nella camera d'Enrico, e la chiude dentr

SCENA VIII.

D. Giulio, e detti.

GRE. Zitto...
ENR. Vado?..
GRE. Restate...
GIU. Siete in casa?
ENR. Ben tornato. *(baciando la mano a D*
Giuli
GIU. Cos' è?... Perchè, scusate
Perchè con tanta fretta
Quella chiave levate?
GRE. (Sto fresco!) Nulla.
ENR. (Oh ciel!)

2 O Ceo fulmina agora,
Não nos abandonai,
Que mãi / pai eu sou lembrai
Gregorio meu, piedade!

GREG. Silencio? sem motim,
Lá dentro ide esconder-vos.
Bem sei... fugí de mim,
Mettei-vos acolá.
(empurra Gilda ao quarto d'Henrique e fecha-a dentro)

SCENA VIII.

D. Julio, e dito.

GREG. Silencio ..
HEN. Vou?...
GREG. Ficai ..
D. JU. Estais em casa?
HEN. Bem vindo. *(beija a mão ao pai)*
D. JU. Que ha de novo? Desculpai
Porque com tanta pressa
Tirastes essa chave?
GREG. ('Stou fresco!) Nada.
HEN. Oh Céo!

GIU. Credevo a pranz
Rimaner fuor di casa; ma il Minist
Pranza dal Maresciallo.
Perdonate Gregorio...
Sembrate imbarazzato;
Ma che diavolo avete là serrato?
GRE. Ah!... vi dico... un'inezia... (ades
so svengo!)
GIU. Ma pur?
ENR. (Non mi tradite!) (*sotto voce a Gre.*
GRE. (A noi coraggio
Qui bisogna inventare; e l'inventare
E' caso e non virtù.)
GIU. Dunque?...
GRE. (*confuso*) Signore....
M'è stata regalata
Una cagnuola, ed io,
Perchè non imbratasse queste stanze,
L'ho chiusa là: più tardi
La porto su da me.
GIU. Ma voi parlate
In un modo curioso: perdonate,
Date la chiave a me.
GRE. Come?...
ENR. (Son morto!)
GIU. Che?.. non sono il padrone?
GRE. Anzi.
GIU. E per questo

. Ju. Fóra de casa
Eu julgava jantar; mas o ministro
Janta co' marechal...
Perdoai-me Gregorio...
Me pareceis confuso;
Mas que demonio tendes lá fechado?
REG. Ah!... vos digo... uma inepcia...
(eu desfaleço!)
EN. Mas?
EN. Não me atraiçoeis! (*com voz baixa*
REG. (Eia, coragem! *a Greg.*)
E' precizo inventar, e a invenção
E' caso, e não virtude.)
. Ju. E então?...
REG. *(confuso)* Senhor...
Me dérão de presente
Uma cadéla, e eu,
Não querendo que estes quartos enlameasse
Lá a fechei; mais tarde
Eu a levarei.
. Ju. Mas vós fallais
Em um modo curioso... desculpai,
Dai a chave a mim.
REG. Como!
EN. (Estou perdido!)
. Ju. Pois não sou eu o dono?
REG. Sim.
. Ju. Por isso

Voglio veder là dentro.

GRE. Glie l'ho detto,
Vi sta una cagnuolina.

GIU. Cagnuolina?
Sarà, ma non lo credo. Perdonatemi,
Questa é mia casa. Qua la chiave.

ENR. (Oh Dio!)

GRE. Non lo credete?... (all'arte ingegno mio!)
Così si parla a me?... Prenda la chiave,
Apra, veda, realizzi, si certifichi;
Ma poi, ma poi pentito
Del torto che mi fa, chini le ciglia;
Non abbia mai coraggio
Di rimirarmi più.-Simile affronto
D' un ragazzo in presenza?...
Ah verrebbe ad un marmo l' impazienza!
A me... di me... con me... quest' è la fede,
Che da lei meritai?.. Bella mercede,
Ai sudor di dieci anni! apra, ed osservi
La sua vil diffidenza,
L' illibato onor mio;
Ch' io per non più tornar, le dico addio!

Eu quero ver lá dentro.

EG. Já lhe disse
Que ha alí uma cadelinha.

JU. Cadelinha!
Será; mas não o creio. Desculpai-me,
E' minha casa. Dai-me a chave.

EN. (Oh Deus!)

REG. E não me acreditais? (Vale-me, ó arte.)
Assim se falla a mim? tome lá a chave
Abra, veja, realize, certifique-se,
Mas depois... arrependido
Do insulto que me faz, abaixe os olhos,
Nem tenha mais coragem
De abri-los para mim. Tamanha offensa,
De seu filho em presença!
Até o marmore disto se sentia!
A mim!... a mim!... comigo! o premio é este
Que era a mim devido? recompensa
E' esta de dez annos de serviços.
Abra e se convença
Da minha honra, que eu
Para mais não voltar digo-lhe: adeus.

GIU. Signor Gregorio, ascolti...
GREG. Non ascolto
Nè scusa, nè ragion. Prenda chiave,
Apra, signor Marchese.
GIU. Ma perdon vi domando.
GREG. Apra, m' intese?
GIU. Ho torto, lo confesso...
GREG. Dia la chiave...
Venga, veda...
GIU. Fermatevi.
GREG. Ma venga:
Mi lasci, si chiarifichi...
GIU. Ho mancato...
GREG. No, no; assolutamente...
GREG. Venga, venga a veder
GIU. Non veggo niente *(parte)*
GREG. Stacci, vecchio briccone!
ENR. Oh!... che paura!...
GREG. Eh si ch' io vado a nozze...
ENR. Che faremo?...
GREG. E chi lo sa?.. Vedremo.
Persuadetela voi...
ENR. Di che?..
GREG. Siccome,
Perchè!... vale a dir... per altro...
Capite giá!.. lo tolga il ciel!.. guardate..

D. Ju. Senhor Gregorio escute
Greg. Não escuto
Desculpa, nem razão. Aqui está a chave
Abra, senhor marquez.
D. Ju. Mas vos peço perdão.
Greg. Abra lhe disse.
D. Ju. Me enganei, o confesso.
Greg. Dê-me a chave
Venha comigo.
D. Ju. Suspendei
Greg. Venha comigo.
Deixe-me, averigue-se.
D. Ju. Faltei.
Greg. Não, absolutamente
E' preciso que veja.
D. Ju. Ver não quero. *(parte)*
Greg. Logrei-o esse velhaco
Hen. Oh Deus! que medo!
Greg. E eu 'stou nas delicias?
Hen. Que faremos?
Greg. Quem sabe lá. Veremos.
Tratai de a persuadir.
Hen. De que?
Greg. Direi...
Porque... se poderia... isto é... com tudo...
Percebeis?.. Deus me livre... observai

Che nessuno... intendete!..in somma... entrate.
(fa entrare Enr. in camera, le chiude, e parte.

SCENA IX.

Leonarda viene dalla sua stanza, e bussa a quella di Pippetto; indi Gregorio.

LEO. Don Pippetto... Pipetto...
PIP. Leonarduccia!
Non avevo sentito:
Studiando Ciceron, m'ero addormito.
LEO. Senti; se non t'unisci
Contro il signor Gregorio,
Io più tua non sarò, più mio non sei.
PIP. Luce degli occhi miei...
Quest'è una frase tua; che vuoi ch'io faccia?
LEO. Alle corte. Il Maestro
M' odia a morte, lo sai; voglio che perda
La grazia di Don Giulio.
PIP. Volentieri;
Ma come?

Que ninguem veja... comprehendei?.. entrai.

(faz entrar Henr. no quarto, e parte pelo fundo)

SCENA IX.

Leonarda entra da porta do fundo e bate á porta do quarto de Pippetto, depois Gregorio.

LEON. D. *Pippetto*... Pippetto.

PIP. Leonardinha,
Eu não te havia ouvido
Me hei Cicero estudando adormecido

LEON. Ouve, se não te unires
Contra o Senhor Gregorio,
Eu já tua não serei, meu não serás.

PIP. O' luz dos olhos meus;
Esta é uma phrase tua; que hei-de eu fazer?

LEON. Tu bem o sabes. Quero que elle perca
O favor de D. Julio.

PIP. Isso eu quizera;
Mas como?

LEO. Una congiura
Tu devi far con me. Tengo un sospetto..
GRE. Restate in sala. (*di dentro*)
PIP. E' lui...
LEO. Vieni con me.
Giura.
PIP. Si, tutto... io voglio far per te.
(*entrano nella camera di Pippetto.*)

SCENA X.

Gregorio, poi Enrico dalla Camera; indi Gilda.

GRE. E' il partito miglior... Enrico... Enrico...
ENR. Può andar via?..
GRE. Che andar via!.. manco per sogno.
ENR. Ma voleva...
Andare a casa...
GRE. E anch'io volevo!.. Oh bella!..
Ma quando non si può?.. Via presto andate. (*Enrico parte*)
Gilda, Gilda son io...
GIL. Me n'anderò

LEON. Uma conjura
Armar devemos. Tenho uma suspeita.
GREG. Ficai em Sala. (*de dentro*)
PIP. E' elle.
LEON. Vem comigo.
Jura.
PIP. Sim quero em tudo obedecer-te
(*entra no quarto de Pippetto*)

SCENA X.

Gregorio do fundo: depois Henrique do quarto, depois Gilda.

GREG. E' o partido melhor... Henrique, Henrique,
HEN. Póde sahir?
GREG. Que sahir? nem por sonho.
HEN. Mas ella pertendia
Ir a casa.
GREG. Eu tambem: Essa é bonita.
Mas quando não se póde? Retirai-vos.
Gilda, Gilda, sou eu.
GIL. No mesmo instante

Ora subito a casa...

GRE. Or non si può.
Cara mia, ci vuol pazienza,
Per adesso non si può.
Un tantin di sofferenza,
Che più tardi penserò.

GIL. Ah! lo star così aspettando,
E' un inferno, ed io lo so.
D'affrettar vi raccomando,
Star così di più non vo.

GRE. V'è rumor.. là dentro.. Zitta..

GIL. Sudo fredda...

GRE. Nulla, via.
La mia stanza asil vi fia;
Là il Marchese non verrà.
Poi pian piano, a notte bruna,
Per fuggir si penserà.

GIL. Sorridi fortuna - m'accorda un istante,
Son madre ed amante - non fo che tremar.
Ma il caro Maestro - se viene al mio lato,
Io l'ire del fato - vo franca a sfidar.

GRE. Io sudo, o fortuna - dal capo alle piante!
A un vecchio pedante - che cosa fai far.

Posso ir á minha casa?

GREG. Agora não.
Minha rica por agora
E' preciso ter paciencia:
Necessito mais demora,
E mais tarde provarei.

GIL. Ah! de mais me vou entretendo,
E' um inferno para mim,
Eu a vós me recommendo,
Que não posso estar assim.

GREG. Ha rumor lá dentro.. ouçamos.

GIL. Estremeço.

GREG. Nada .. vamos,
O meu quarto é o vosso asylo,
O marquez lá não irá,
E depois á noite escura
Em fugir se cuidará.

GIL. Risonha a fortuna – Me seja um instante;
Sou mãi, sou amante – 'Stou sempre a tremer.
Mas se o charo mestre – 'Stiver ao meu lado
As iras do fado – Eu vou desafiar.

GREG. Por ti, ó fortuna – 'Stou todo n'um suor
A um velho pedante – Que se hade fazer?

Il càro Maestro - v' è tanto obbliga
Ma il barbaro fato - mi fa sdrucciol
(prende sotto il braccio Gilda
cautamente par

SCENA XI.

Pippetto e Leonarda, uscendo pian piano dalla camera dov' erano nascosti.

LEO. Sentiste? vedeste? - Don Giulio cercat
A lui raccontate - l'affar come va.
PIP. Leonarda, mia bella - servirti non posso
Ho un tremito adosso - se vedo papà
LEO. Ti lascio per sempre -
PIP. Da pianger mi viene
LEO. Non servono scene! -
PIP. Ma come si fa?
LEO. Parlando a D. Giulio - se hai qualch
timore,
Pensando al mio core - l'ardir ti verrà.
PIP. Ebbene fa pace - parlar ti prometto:
Vedrai che Pippetto - far tutto saprà.
LEO. (Maligno vecchiaccio - cadesti nel lac-
cio;
Ma quanto, ma quanto - da rider sarà.)

O mestre vos é - Assaz obrigado,
Pois soffre do fado - Por vós o rigor.
(sáem com precaução de braço dado pela porta do meio)

SCENA XI.

ippetto e Leonarda saindo devagarinho do quarto onde estavam escondidos.

EO. Ouvistes? e vistes? D. Julio buscai,
A elle contai - O caso como é.
IP. Ah! minha Leonarda - Servir-te não posso,
'Stou todo a tremer - Se vejo papá.
EO. Te deixo p'ra sempre.
IP. Eu entro a chorar.
EO. Não quero toleimas.
IP. Mas como se faz?
EO. Fallando a D. Julio - Se tens algum medo
Se eu te lembrar - Valor tu terás.
IP. Pois bem tranquilliza-te Fallar te prometto,
Verás que Pippetto - Mui bem prehencherá.
LEO. (Ah! velho maligno - Caíste no laço.
Mas quanto, mas quanto - Nós vamos a rir?)

PIP. (Sto sempre in un laccio - se parlo
taccio:
Ma quanto, ma quanto - da pia
sarà.
(*Leonarda p*

SCENA XII.

Pippetto; indi D. Giulio.

PIP. Papà viene. Nell'esofago
Le parole stan gelate.
Oh che mutria!
GIU. Cosa fate?
Il consiglio di studiare
Il Maestro non vi dà?
PIP. Il Maestro oggi ha che fare.
GIU. Che ha da far?.. Parlate, dic
Sarà forse con Enrico.
PIP. No signor; ma non s'inquieti..
GIU. Che ha da fare?..
PIP. Affar segreti!
GIU. Ma con chi?..
PIP. Con una donna!
GIU. Donna?..
PIP. No!... con una femmina.
GIU. E dov'è?..

P. ('Stou sempre n'um laço. Se fallo, se callo;
Mas quanto, mas quanto - Chorar deverei!) *(Leo. parte)*

SCENA XII.

Pippetto, depois D. Julio.

IP. Papá chega. Na garganta
Se congelam as palavras
Oh! que mono!
D. Ju. Que fazeis?
O conselho de estudar
O mestre a vós não dá?
PIP. O mestre está occupado.
D. Ju. Com que? fallai, dizei.
Talvez 'steja com Henrique.
PIP. Não Senhor. Mas não se irrite...
D. Ju. Que negocios tem?
PIP. Segredos.
D. Ju. Mas com quem?
PIP. C'uma mulher.
D. Ju. Mulher!
PIP. Não... femea será.
D. Ju. Onde está?

PIP. Nella sua camera:
L'ha portata via di qua.
GIU. Non è ver!
PIP. Se non è vero,
Mi dia schiaffi un giorno inte
Da quel buco della chiave
L'ho sentita e l'ho veduta.
Una voce avea soave.
GIU. Ma per dove era venuta?
PIP. Non saprei, qui v'era certo;
Circa il resto, chi lo sa?
GIU. Sarà stata qualche vecchia.
PIP. No signore - giovinetta!
GIU. (Oh che orrore!)
PIP. Graziosetta,
Benfattina...
GIU. Zitto là.
Ma Gregorio, che faceva?
PIP. Sotto il braccio la teneva:
Le dicea d'aver pazienza,
Che fuggire non si può.
Un tantin di sofferenza,
Che più tardi penserò.
GIU. (In malizia non si ponga.)
La ragazza... sì... parlare
Gli dovea d'un certo affare;
Lo sapevo... andate in camera
PIP. La lezione a studiar vo'.

P. Lá no seu quarto.
Elle a foi daqui tirar.
Ju. Isso é falso.
P. Se eu lhe minto
Póde dar-me bofetadas.
Eu a vi da fechadura,
Tenho-a visto, e tenho-a ouvido;
Uma voz tinha suave.
Ju. Mas por onde tem entrado?
P. Eu não sei, ella aqui estava.
Mas o resto quem o sabe!
Ju. Terá sido alguma velha.
P. Não, Senhor, é rapariga.
Ju. (Oh que horror!)
P. E galantinha,
Bemfeitinha...
Ju. Cala a bocca.
Mas Gregorio que fazia?
P. Nos seus braços a apertava
Que soffresse lhe dizia,
" Que não era então possivel,
(contrafazendo Gregorio)
" Mas um pouco de paciencia
" Que depois eu provarei.
Ju. (Ah! não tenha elle malicia.)
A menina... sim... fallar
Dévia a elle de um negocio.
Eu sabia-o... retirai-vos.
P. A lição eu vou a estudar.

(*bacia la mano a D. Giulio ed entra in camer*

GIU. Come mai?.. pare impossibile!
Qua il Maestro! scellerato!
Ah, miei figli!... oh ciel!..
che scandalo!
Un omaccio stagionato!
Ma pur troppo!.. certe massin
Mi facevan sospettar.
Dalla rabbia io più non vedo;
M'arde il cuor... son tutto fuoco
Ma pian piano... a poco a poco
Questo intrigo io vo' svelar.

SCENA XIII.

Gregorio e detto.

GRE. Son qui, signor, parlate.
GIU. Per cinque giorni, o sei,
Presso di me vorrei
Veniste ad alloggiar.
Un mio nipote aspetto,
E, senza complimento,
Il vostro appartamento
Lo mando ad occupar.
GRE. Padrone!

ija a mão ao pai, e vai para o seu quarto)

JU. Póde ser!.. isso é impossivel!
Venha o mestre, esse malvado!
Ah! meus filhos! oh que escandalo!
Em tal homem já avançado!
Mas com tudo certas maximas
Me faziam suspeitar.
Pela raiva eu já não vejo,
Eu abrazo, estou n'um fogo;
Mas sentido; a pouco a pouco
Esta intriga se hade ver.

SCENA XIII.

Gregorio, e dito.

RE. 'Stou aqui, Senhor fallai.
. JU. Por cinco dias, ou seis
Junto a mim quizera
Passasseis a habitar.
Um meu Sobrinho espero,
E sem mais comprimeuto
No vosso alojamento
Pertendo-o hospedar.
GRE. Mui bem.

GIU. Or veder voglio,
Se tutto sta in buon stato.
GRE. Optime. (veh! che imbroglio!)
GIU. (Briccone!) Ma il parato?
GRE. Tal quale, ancor lo stesso;
Pare staccato adesso.
GIU. Forse il cammino un poco?...
GRE. Io non v'accendo fuoco.
GIU. Forse i matton?..
GRE. Sanissimi.
GIU. I vetri?
GRE. Pulitissimi.
GIU. L'oriuolo?
GRE. Unico al mondo,
Non sbaglia d'un secondo.
GIU. Le tende al letto intorno?
GRE. Fur poste l'altro giorno.
GIU. I quadri?
GRE Spolverati.
GIU. I tavolin?
GRE. Lustrati.
GIU. Dunque non manca niente?
GRE. Ma niente, niente, niente.
GIU. Va bene!
GRE. (Anzi benone!)
GIU. (Ma va pur là, briccone,
L'affar si scoprirà.
Mi sento in convulsione,

D. Ju. Ora ver quero,
Se em termos tudo está.
Gre. Optimo. (Que embrulhada!)
D. Ju. (Patife!) e as paredes?
Gre. Ainda taes e quaes
O forro está inda novo.
D. Ju. Talvez a chaminé.
Gre. Eu nunco accendo fogo.
D. Ju. Tijolos...
Gre. Perfeitissimos.
D. Ju. Os vidros?
Gre. Asseadissimos.
D. Ju. Relojo...
Gre. Unico ao mundo,
Não erra de um segundo.
D. Ju. O leito tem cortinas?
Gre. Pozeram-se o outro dia.
D. Ju. Os quadros!
Gre. Não tem pó.
D. Ju. As mezas!
Gre. São polidas.
D. Ju. Nada pois falta... nada?
Gre. Mas nada, nada, nada.
D. Ju. Vai bem.
Gre. (Optimamente...)
D. Ju. (Mas deixa-te ir, maroto!
Tudo descubrirei.
'Stou n'uma convulsão

Se più m'arresto qua).

GRE. (La testa qual pallone
Mi salta qua e là.
Son tutto in convulsione,
Se non vo via di qua.
(D. Giu. parte)

SCENA XIV.

Leonarda e Pippetto dalle loro camere; quindi Enrico dal fondo. Camerieri e servi con cartelle di stampe, vari tomi, e due telescopj. Simone, poi il Marchese dalla sua camera.

LEO. Signor Gregorio – con me discorrere,
Perchè son vecchia – ella non può;
Ma con le giovani – le cose cangiano:
Perchè... intendiamoci – eh!..
già lo so.

PIP. Salutem plurimis – tibi gratutulor;
Perchè l'avverbio – mihi gaudemini
Vocalem breviant – I verbi neutri
Quamobrem utinam – dice il grammatico.

Se me demoro aqui.)

HRE. (Tenho a cabeça inchada,
Pular-me sinto o miolo
'Stou n'uma convulsão
Se não me vou d'aqui.)
(D. Julio parte.)

SCENA XIV.

Leonarda, e Pippetto dos seus quartos, depois Henrique do fundo, criados graves e outros com estampas, varios volumes, e dois telescopios. Simão, depois o Marquez do seu quarto.

LEO. Senhor Gregorio - Fallar comigo
Porque sou velha - Não lhe ests bem.
Mas com as moças As cousas mudam,
Porque . . . entendamo-nos - Eu bem o sei.

PIP. *Salutem plurimis - Tibi gratutulor,*
Porque o adverbio - *Mihi gaudemini*
Vocalem breviant - Os verbos neutros
Quamobrem utinam - Diz o Grammatico.

ENR. (Da quelle camere – deh liberatela!
Penso ai suoi palpiti – viver no so.
Signor Gregorio – deh! ricordatevi,
Che quella misera – in voi sperò.)

CORO I telescopoli – le carte atlantiche,
I libri classici – tutto arrivò.
La chiave donimi – della sua camera,
Che questo imbroglio – là deporrò.

SIM. Signori, in tavola – signori, in tavola;
Signori, in tavola – vengon sì o no?

GRE. Ora lasciatemi – oh che spropositi!
Enrico, vattene – crepar dovrò.
Andiamo a tavola – fate silenzio,
Da me medesimo – li porterò,

GIU. Signor Gregorio – dia buon esempio,
E meco in tavola – venga a mangiar.
(Anima perfida! – oggi ogni intingolo
Per te in arsenico – vorrei cangiar.)

SIMÃO, PIPPETTO, LEONARDA E CORO

(Come una statua – restò Gregorio,
Pian piano brontola – senza parlar.)

ENR. (Fra cento spasimi – che mai risolvere?
Ah che quest'anima – nacque a penar.)

GRE. (Altro che tavola – altro che intingoli!

HEN. (Daquelles quartos - Ide livra-la.
Penso ao seu risco - Não sei viver.
Senhor Gregorio - queirais lembrar-vos
Daquella misera - Que espera em vós.

CORO. Os Telescopios - Cartas Atlanticas,
Os livros classicos - Tudo chegou
As chaves queira - Dar me do quarto,
Que lá este embrulho - Eu vou levar.

SIM. Vamos á meza - Vamos á meza,
Vamos á meza - Vamos ou não?

GREG. Deixai-me agora - Que despropositos!
Henrique vai te - Vou rebentar.
Vamos á meza - Haja silencio;
Esses objectos - Quero eu levar.

D. JU. Senhor Gregorio - Dê bom exemplo
Comigo á meza - Venha comer.
(Alma perversa - Cada bocado
Por ti em veneno - Possa mudar.

SIMÃO, PIPPETTO, LEONARDO, E CORO.

Como uma estatua - Ficou Gregorio.
(Está rosnando - Sem se explicar.)

HEN. (Em tal angustia - Que heide eu fazer?
Nasceo minh'alma - Só p'ra penar.)

GRE. (Que importa a meza - E as iguarias,

Penso alla camera – come hò da far
LEO. Venga a pranzo colla vecchia.
ENR. Venga presto, passan l'ore.
PIP. Venga, serto un buon odor
GIU. Vieni, amico, non tardar.
GRE. Vengo, vengo, vengo, vengo:
(Ah mi sento divorar!)
Qua mi secca una marmotta,
Là la vecchia mi scervella;
Chi sorride e più m'abbotta,
Chi sospira e mi martella:
Ed intanto la mia testa
Sconcertata - fracassata,
Come nave in gran tempesta
Gira gira in mezzo ai vortici,
Già vicina a naufragar.

GLI ALTRI COL CORO

Pare appunto una marmotta,
Fa dei gesti, e non favella:
Soffia, sbuffa, freme, abbotta,
Ruminando si scervella:
Ed intanto la sua testa
Sconcertata - fracassata,
Come nave in gran tempesta,
Gira gira in mezzo ai vortici,
Già vicina a naufragar.

FINE DELL'ATTO PRIMO.

Penso no quarto - No que eu farei.)

.EO. Venha á meza - Com a velha.

IEN. Vamos, vamos - Passa a hora

'IP. Vamos, sinto um cheiro bom.

). JU. Vem, amigo, é tarde já.

GRE. Vamos, vamos, vamos, vamos.

(Ah! me sinto devorar!)

(Ora secca-me um basbaque,
Ora a velha me atormenta,
Quem se ri, quem me escarnece,
Quem suspira, e me apoquenta
E no emtanto o pensamento,
Como não em tempestade
Agitada pelo vento,
Em um pélago de idéas
Está quasi a naufragar.

OS OUTROS E O CORO.

Ficou alli como um basbaque
Faz tregeitos sem fallár.
Brama; assopra, e enfurece
Sem saber deliberar;
E no emtanto o pensamento
Como não em tempestade,
Agitada pelo vento,
Em um pélago d'idéas
Está quasi a naufragar.

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO SECONDO.

Camera nell'appartamento di Gregorio. Po
ta in fondo e due laterali. Scansie di lib
e su di esse busti in gesso di filosofi-Scr
vanìa, carte; libri, ec. Sedie.

SCENA PRIMA.

Enrico e Gilda.

ENR. Gilda mia, per pietà, non pianger tanto
GIL. Ma il figlio, il figlio mio
Spira senza di me.
ENR. Ah! Gilda mia,
Gregorio ha chiuso l' uscio per di fuori.
GIL. Sfascerò... romperò...

ACTO SEGUNDO.

arto no aposento de Gregorio. Porta no fundo, e duas lateraes. Parteleiras com livros, e sobre ellas bustos em gesso de philosophos. Escrivaninha, papeis, livros, etc. Cadeiras.

SCENA PRIMEIRA.

Henrique, e Gilda.

EN. Minha Gilda, não chores por piedade.
IL. Mas meu filho, meu filho
Vai sem mim expirar.
EN. Oh Gilda minha!
Gregorio nos fechou a porta por fóra.
IL. E eu a arrombarei...

SCENA II.

Nel momento che Gilda va per forzare la p
ta di mezzo, entra Gregorio.

GRE. Son qua, signori.
GIL. Cane! Cane!
GRE. A me cane?
GIL. Non sentite mio figlio,
Che piange, si lamenta?
GRE. Siete pazza?
Voi lo sentite qua,
E vostro figlio è là? - Ci stà di mezz
La metà del palazzo.
ENR. Ebbene?
GRE. Ebbene,
Scappare or non si può.
GIL. Ah Gregorio!
ENR. Ah Gregorio!
GRE. Ma che cosa ho da far?
GIL. Gregorio mio?
ENR. Gregorio!
GRE. Ah mi sgregorierei ben volontieri!
GIL. Vado!
GRE. Ma no!

SCENA II.

momento que Gilda vai para forçar a porta, entra Gregorio.

EG. Cá estou, senhores.
L. Cão! ah cão!
EG. A mim cão?
L. Não ouvís o meu filho
Que chora, e desespera?
REG. Endoidecestes!
Vós o ouvís aqui,
E elle lá está; e mette-se no meio
Metade do palacio.
EN. Então?
REG. Então
Não se póde fugir.
IL. Ah! Gregorio!
EN. Ah! Gregorio
REG. Mas que lhe hei de eu fazer?
IL. Gregorio meu!
EN. Gregorio!
REG. Eu me desgrogaria com muito gosto!
IL. Eu vou...
REG. Mas não.

GIL. Lasciatemi!
GRE. Sentite...
Con chi sta quel ragazzo?
GIL. Con la vecc
Mia balia Maddalena.
ENR. Al primo piano!
GIL. Mano sinistra!
ENR. Oh Dio! passano l'ore!
GIL. Noi qui ciarliamo, e Bernardino muo
GRE. No, no, non morirà: (bisogna fare
Un'azione da eroe.)
GIL. Povero figlio!
ENR. Ah! lo vedo, lo sento!
GIL. Enrico mio,
Tu più figlio non hai...
ENR. Muore senz'altro.
GIL. Che smania!...
ENR. Che dolor!
GRE. Zitti! - Un segnale
Datemi.
GIL. Si... prendete...
ENR. E come?... voi..
GIL. Che?... voi stesso volete?...
GRE. Si vedrà... si farà... ma non piangete!
Zitta zitta! non piangete,
State giù col fazzoletto,
Che fra poco il fanciulletto,
Qualchedun vi porterà.

Deixai-me.
Não, escutai-me;
EG. Com quem está o menino?
Com a velha
.. Que me tem creado..
N. Ao primeiro andar.
.. Do lado esquerdo...
N. Oh Deus! as horas passam.
.. Nós fallamos, e morre Bernardinho.
EG. Não morrerá. (Preciza
Aqui uma acção d'heroe.)
L. Ah pobre filho!
N. Ah! que eu o vejo... o ouço.
L. Henrique meu,
Já não tens filho tu.
EN. Morre de certo
L. Que furias!
EN. Que afflicção!
REG. Dai-me um signal.
L. Sim, tomai.
EN. Como? Vós...
L. Que! vós mesmo quereis...
REG. Eu verei... eu farei... mas não choreis.
Ah! calai-vos não choreis
Esse lenço arrecadai
O menino aqui tereis,
Aqui alguem vo-lo trará.

(Dica il mondo ciò che vuole!
Chi si trova a questo passo,
Se non tiene un cor di sasso,
Quel ch' io faccio, far dovrà.)

a 2 (Ciel clemente.... ah tu l'inspira
Tu consola un cor tremante:
D'una madre che sospira,
Ciel clemente, abbi pietà.)

GRE. Per di dentro serrerete;
Se chiamarvi non m'udite,
La mia voce conoscete,
State attenti, non aprite.
Ora a noi... la notte è bruna,
Degli audaci è la fortuna.
Scendo serio intabarrato,
Col cappello giù calato,
Il portone già lo so.

a 2 Affrettatevi, Gregorio!
Quanto grat$^{a}_{o}$ vi sarò.

GRE. Primo piano... man sinistra;
Maddalena... Bernardino;
Ah vien qua... vien qua, piccino
Zitto, buono un sol momento;
Qui... qui sotto al ferrajuolo;
Poi più rapido del vento,
Per le scale giù men volo...
Signor no!... ci vuol pazienza..

(Diga o mundo o que quizer
Mas quem tem peito sensivel
Dispensar-se era impossivel
O que eu faço de fazer.)
Ceo clemente, ah! tu o inspira,
A minh'alma tu conforta,
De uma mãi que ora suspira,
Céo clemente, tem piedade.

REG. Vós por dentro fechareis,
Se chamar-vos não me ouvirdes,
Minha voz vós conheceis,
A ninguem deveis abrir.
Vamos lá. A noite é escura
A fortuna é dos audazes,
Sério desço, encapotado,
Co' chapéo mui bem calcado,
Eu bem sei onde é o portão.

2 Appressai-vos, ó Gregorio,
Ah quão grato/grata eu vos serei.

REG. Não me esqueça... Lado esquerdo.
Magdalena... Bernardinho...
Ah! vem cá, vem cá menino.
'Stá calado um só momento
Escondido no capote,
Que eu mais rápido que o vento
As escadas vou galgar...
Mas precizo é ter paciencia

Nello scendere e prudenza...
E' andar pian quanto si può.

a 2 Affrettatevi Gregorio,
Che il fanciullo morir può.

GRE. Come un lampo passo il vicolo,
Fo qual fulmine la scala:
Entro franco nella sala,
E comincia il mio pericolo;
Chè i curiosi servitori
Verran tutti a farmi onori:
Buona notte!.. ben tornato;
Doni a me quel fagottino...
Grazie... dia .. grazie.. obbligato..
Ma se intanto Bernardino,
Nel fior de' complimenti,
Diamo il caso, si signore,
Che facesse dei lamenti?...
Che piangesse in tuon minore,
Come resto?.. cosa fo?...

a 2 Ma Gregorio!... cosa fate!...
Lo portate – sì o no?

GRE. La fama garrula – prima di giorno,
Andrebbe rapida – intorno intorno.
Tutti i satirici – ne parlerebbero,
Con mille forbici – mi taglierebbero:
Sulle gazzette – sulli giornali,

De descer com mais prudencia,
Pois ha risco no descer.

2 Appressai-vos, ó Gregorio,
Póde a creança ora morrer.

GREG. Como um raio passo o beco,
Como um raio subo a escada:
Corajozo entro na Sala
E começa o meu perigo.
Pois os creados são curiozos,
E virão dar-me a boa noite!
Virão honras tributar-me.
Dê-me a mim o embrulhozinho,
Eu vos fico agradecido;
Mas no emtanto Bernardinho
No furor dos comprimentos,
Dado o cazo, sim senhor,
Faça ouvir os seus lamentos...
Que chorasse em tom menor?
Então eu?.. que hei-de fazer?...

2 Mas Gregorio, não tardai,
Mas Gregorio, que fazeis,
Mas Gregorio, ide, correi.
Vós trazei-o sim, ou não?

GREG. A Fama garrula – Subitamente,
Voaria rápida – Por toda a parte,
E os Satiricos – Apregoariam,
Com mil tesouras – Me cortariam,
E nas gazetas – Ou nos Jornaes,

Dalli droghieri - dalli speziali.
Dentro le bettole - dentro i caffè..,
Tutti direbbero - eccolo là...

a 2 Presto, sbrigatevi - sollecitatevi:
Ah! la mia smania - crescendo va.

GRÉ. Ma l'innocenza - mi rassicura!
S' io piango al pianto - della natura;
Se fo da balio - per un momento;
Se sento i palpiti - della pietà -
Signori critici - mal non mi sta.
Figlio abracciatemi figlio, aspettatemi.
Per voi Gregorio - tutto farà.

a 2 No di quel core - un cor migliore,
No più bell'anima - no, non si dà.

(Gregorio parte dall'uscio in fondo, Enrico chiude colla chiave.)

SCENA III.

Enrico e Gilda.

GIL. Quando avrò fra le braccia il figlio mio,
Non pavento sventure.

ENR. Or vedi, Gilda,
Se il core di Gregorio
E' un cor che non ha eguale.

Ou nos droguistas – E boticarios,
E nas tavernas – Nos botequins,
Todos diriam – Ah! Ah! Ah! Ah!

a 2 Ah! despachai-vos – Correi depressa,
Que o meu furor – Vai augmentar.

GREG. Mas a innocencia – Tenho por mim
Se eu choro ao pranto – Da natureza,
Se de uma misera – Acalmo a dôr,
Se eu ouço os gritos – Da compaixão,
A voz dos criticos – Não temo já.
O' filha, espera-me – O' filho abraça me,

a 2 Não, não se encontra – Mais generoso,
Alma mais nobre – Não póde haver.

(Gregorio parte do fundo. Henrique fecha a porta)

SCENA III.

Gilda e Henrique.

GIL. Quando nos braços apertar meu filho
Não temo já o destino.

HEN. Eu não te disse,
O' Gilda, que Gregorio,
Tem sem par alma grande?

GIL. Io non credea
In un vecchio pedante,
Alma così pietosa. Or spero alfine
Che s' ei parla per noi, quell' ircano
Del Marchese divien forse più umano.

SCENA IV.

Don Giulio di dentro, e detti.

GIU. Aprite... Aprite!
(*picchiando fortemente all'uscio.*)
GIL. Ah! chi sarà?
ENR. Mio padre!
Non aprire, o son morto.
GIU. Femmina, aprite, e non gridate.
GIL. Enrico,
O sa tutto o v' è equivoco.
Caro, fidati a me.
ENR. Tremo da capo a piè.
GIU. S'apre o non s'apre?
Getto a terra la porta.
GIL. Ma chi siete?
GIU. Il padrone.
GIL. Va là! va là! obbedisci,
V' è Gilda tua per te. Nel caso estremo,

GIL. Eu não julgava
Em um velho pedante
Alma tão compassiva. Agora espero,
Que se falla por nós, o urso feroz
De teu pai, vai tornar-se mais humano.

SCENA IV.

D. Julio de dentro e ditos.

D. JU. Abrí... abrí.
(batendo fortemente á porta)
GIL. Ah! quem será!
HEN. Meu pai!
Não abras, ou estou morto.
D. JU. Mulher, abrí sem gritar.
GIL. Meu Henrique,
Ou ha engano; ou sabe tudo,
Charo, fia-te de mim.
HEN. Estou todo a tremer.
D. JU. Abre-se, ou não?
Eu deito a porta abaixo.
GIL. Mas quem sois?
D. JU. Eu sou o dono da casa.
GIL. Abre... obedece.
Tens Gilda tua por ti. No caso extremo

Estremo ardir ci vuole.

ENR. Io per te tremo. *(si ritira*

GIL. Or tocca a me.

GIU. Spezzo la porta.

GIL. Piano!
Sofferenza, o signor, non vi conosco;
Pur vi credo e rispetto. Apro, e mi fido
Della fiducia mia non abusate,
Io sono in casa vostra.

GIU. Aprite. *(con forza)*

GIL. Entrate. *(apre)*

SCENA V.

Don Giulio afferra Gilda per un braccio e la trascina con violenza sul davanti della Scena. Enrico di tratto in tratto si fa vedere.

GIU. Perfida! se un accento, un grido, un cenno
Ti attenti far, dell'ira mia paventa.

GIL. Signor!...

GIU. Taci!... lo voglio! *(corre a chiudere la porta dalla quale è venuto)*

ENR. (Misera! che farà!)

GIL. (Quest'è un imbroglio!)

Valor se quer extremo.

HEN. Eu por ti tremo. *(retira-se)*

GIL. Toca a mim.

D. JU. Quebro a porta.

GIL. Devagar.

Esperai, ó senhor. Não vos conheço,
Mas vos creio, e respeito. Abro, e confio
Incapaz vós sereis de excesso algum,
Estando em vossa casa.

D. JU. Abrí *(com força)*

GIL. Entrai. *(abre)*

SCENA V.

D. Julio agarra Gilda por um braço arrasta-a com violencia diante da Scena. Henrique de vez em quando se deixa ver.

D. JU. Oh, pérfida! se um grito, uma palavra
Te atreves a soltar, treme por ti.

GIL. Senhor. . .

D. JU. Cala-te, o quero.
(corre a fechar a porta pela qual entrou)

HEN. (Misera que fará!)

GIL. (O caso está feio!)

GIU. Sconsigliata! Ignoravi,
Ch'egli è questo l'asil dell'innocenza?
Che son padre a due figli, i cui costumi
Mi rendono beato?
E tu, proterva, ardivi,
Dimentica a te stessa,
Al dovere, all'onore,
Oscurar di quell'alme il bel candore?
Sugli occhi tuoi, spietata,
Punir saprò l'indegno:
Invano al suol prostrata
Mi chiederai pietà.
Punito un tanto eccesso
Dal mio furor sarà
A chi de'figli, o credulo,
Fidavi il bel candor?
Come disparve rapida
La pace, oh Dio! dal cor!
Si punisca omai l'indegno,
Si punisca un vile affetto.
Parli sol, m'avvampi il petto
La vendetta ed il furor.
Ah! su voi del cielo il nembo
Pregherò vendicator.

Ju. Insensata! ignoravas.
Que esta casa é o asylo de innocencia?
Que de filhos sou pai, cujos costumes
Fazem a mim ditoso?
E tu proterva ousavas,
De ti mesma esquecida,
Trahir honra, e dever,
Eclipsar dessas almas o candor?
Adiante dos teus olhos
O indigno punirei
Debalde tu prostrada
Por elle implorarás.
A vindicar o excesso
Não tarda o meu furor.
A quem confiava, ó credulo
Dos filhos o candor?
Ah! como dissipou-se
A paz do coração!
Eu vou o indigno já punir
De seu vil impuro affecto,
Já minh'alma eu vou nutrir
De vingança e de furor.
Sobre vós do irado Ceo
Cáia o raio vingador.

SCENA VI.

Gregorio e detti.

GRE. Gilda? Gilda? son io! Sono Gregor
(di dentro)
GIL. Mio caro!...
GIU. Zitta, o un'aspide divento
GRE. Apri, son io, che porto tutto.
GIU. Andate,
Ritiratevi là... se no... tremate.
GIL. Non si sdegni, signore!
Non creda per timore,
Ma sol per obbedienza io mi ritiro.
(Ciel!... pietà d'una madre... io n
respiro.) *(entra nella stanza*
v'è Enric
GRE. Apri in somma, o non apri?
GIU. Impeti reprimetevi. *(apre e si pone*
modo d'esser coperto dalla port
GRE. Ma tanto vi voleva? *(entra intabarrat*
Una paura aveva,
Che quell'orso, quel cane,
Quel satiraccio del Marchese Giulio,
Mi venisse a guastare i fatti miei.
GIU. L'orso, il satiro, il cane, è qui da le

SCENA VI.

Gregorio e ditos.

GREG. Gilda? Gilda? sou eu! sou eu, Gregorio! *(de dentro)*
GIL. Meu charo!...
D. JU. Cala-te, ou sou uma serpente.
GREG. Abre, sou eu, que trago tudo.
D. JU. Ide-vos,
Retirai-vos p'ra lá... se não...
GIL. Não se irrite, senhor!
Não creia por temor,
Mas só por obediencia eu me retiro.
(Entra no quarto onde está Henrique.)
GREG. Em fim abres a porta?
D. JU Impetos, reprimi-vos.
(Abre e encobre-se com a porta.)
GREG. Porque tanta demora?
Eu tinha tanto medo,
Que aquelle urso esse cão,
Aquelle satyro do Marquez Julio
Não chegasse a arruinar os meus negocios.
D. JU. O urso, o satyro, o cão, ei-lo aqui está.

(*avanzandosi e battendogli u*
GRE. Ah!... *mano sulla spall*
GIU. Vecchio indegno! Mira...
Paralitico son per il furore.
GRE. (E a me, è un prodigio, se non cre
il cuore.)
Signor Marchese...
GIU. Scostumato!...
GRE. Evviv
GIU. A quest'ora, una giovane in mia cas
Ove sono i miei figli,
I miei figli innocenti?
GRE. Marchese mio...
GIU. Che cosa nascondet
GRE. Niente, niente, don Giulio, a me credet
GIU. Vo' saperlo cospetto!
GRE. Ma se vi dico nulla... un bauletto..
GIU. Mostrate...
GRE. E' un affar mio.
GIU. Lo voglio! andiam
GRE. Ma ell'è una ragazzata,
Una bagattellina... s'assicuri ..
Non merita la pena
Ch'ella la veda...
GIU. Che cos'è?...
GRE. Le dico
Non è niente... figuri

(adiantando-se e batendo-lhe, com uma mão sobre o hombro.)

GREG. Ah!...
D. JU. Velho indigno! Olha...
Paralitico sou pelo furor.
GREG. (Será prodigio senão morro agora.)
Senhor marquez....
D. JU. Ah! depravado!...
GREG. Viva!
D. JU. A estas horas uma moça em minha casa?
Onde estam os meus filhos,
Meus innocentes filhos?
GREG. Meu Marquez....
D. JU. Que trazeis ali escondido?
GREG. Nada, nada D. Julio, acreditai-me.
D. JU. Por força o hei de saber?
GREG. Mas nada, vos repito... é um bahulinho...
D. JU. Mostrai
GREG. E' meu negocio.
D. JU. O quero ver.
GREG. Mas é uma creancice,
Uma bagatelinha...
Creia, não vale a pena
D. JU. Quero ver...
GREG. Digo-lhe,
Que é nada inteiramente,

Una cosa innocente... *(D. Giu. l*
Ah!... Marchese... *scopre a forza*
GIU. Ah! che vedo!..
GRE. Non è niente
GIU. Chi! chi mi regge? Io sento
Che la ragion vacilla, e quasi io stess
Colla mia man...

SCENA VII.

Gilda uscendo rápidamente; gli anzidetti, poi Enrico.

GIL. Che fate?
Marchese, il vostro sangue non versate!
(toglie il bambino a Gregorio, e si ritira)
GIU. Sangue mio?
GREG. Ma tant'è.
GIU. Perfido!
GRE. In somma,
Quella giovane è moglie,
E quel fanciullo è figlio...
GIU. Di chi? di chi?..
GRE. D'Enrico, figlio vostro.

Uma cousa innocente.
(D. Julio o descobre á força.)
Ah!... Marquez ....
Ju. Ah! que vejo!...
REG. Não é nada.
Ju. Quem! quem me agarra? Eu sinto
Que o meu juizo vacilla, e quasi eu mesmo
Eu mesmo....

SCENA VII.

ilda sáindo rapidamente, os ditos, depois Henrique.

IL. Que fazeis!
Marquez, o vosso sangue não verteis!
(tira o menino a Gregorio e retira-se.)
. Ju. Meu sangue?
REG. Sim.
. Ju. Pérfido!
REG. Em conclusão,
Esposa é essa joven,
E esse menino é filho....
. Ju. De quem, de quem?..
REG. De vosso filho Henrique.

GIU. Tremino tutti! E il primo,
Il primo su cui tutta
Scagliar vo' l'ira mia,
Come autor de' miei guai,
Complice a tanta colpa, tu sarai.

SCENA VIII.

D. Giu. Henr. Gil. indi Leon.
Spiando di nascosto.

GIU. Alma rea!
GRE. (Comincia male!)
GIU. La tua vista orror mi fa.
GRE. (Ecco scoppia il temporale.)
a 2 Compassion, perdon, pietà.
GIL. (Sono come quell'augello
Che riposo mai non ha.
Sempre un palpito novello
L'alma in sen gelar mi fa.)
GIU. (Combattuto il mio cervello,
Che risolvere non sa.
Guardo questa, guardo quello,
Ed incerto il cor mi sta.)
ENR. (La mia testa, qual vascello,
Va per l'onde qua e là.

D. Ju. Tremam todos! E o primeiro
O primeiro em quem recáia
Minha justa indignação.
Como author dos meus males
Qual cumplice do crime, tu serás.

SCENA VIII.

D. Ju. Henr. Gil, depois Leonarda.
Explorando furtivamente.

D. Ju. Impio!
Greg. (Começa mal!)
D. Ju. Tua vista horror me faz.
Greg. (Eis, rebenta o temporal.)
a 2 Ah! perdão, compaixão.
Gil. (Eu estou qual ave no ar
Que descanço nunca tem.
Sempre tenho que recear
Nova pena, nova dôr.)
D. Ju. (O meu juizo combattido
Ignora o que fará
Um encaro, encaro o outro,
E incerto sempre estou.)
Hen. (O meu miolo, é qual navio,
Que co' as ondas 'stá a lutar,

E un continuo mulinello
Aggirando il cor mi va.)

GRE. (Fra l'incudine e il martello,
Che rimbalzi il cor mi dà!
Salta e bolle il mio cervello,
E ho timor che in fumo adrà.)

SCENA IX.

Todos.

GIU. Mi s'involi dagli occhi costui,
Ria cagion del mio barbaro affanno:
Mi volete crudele e tiranno?
Sì, crudele e tiranno sarò.

GIL. Sfoga pure l'insano tuo sdegno,
Versa il sangue, te l'offro contenta;
Ma che padre tu sei, ti rammenta:
Salva Enrico, altra smania non ho.

ENR. Ah signor, mi sedusse un istante;
La mia colpa fu colpa d'amore.
Ed un padre, ed un padre che ha un cuore,
Perdonare ad un figlio non può?

LEO. Ma mi dite, narrate, svelate: *(a Gre.)*

E parece que um moinho
De continuo me 'stá a moer.)

REG. Entre Scylla e Carybdes
O meu peito está fluctuando!
O meu miolo está fumando,
Evapora-se no ar.)

SCENA IX.

Todos.

JU. Dos meus olhos o ingrato se afaste
Elle é causa da minha afflicção!
Ah! que eu seja tyranno alcançastes,
Sim, cruel e tyranno eu serei

IL. Desafoga teu impeto insano,
Verte sangue, to off'reço aqui estou;
Mas que és pai não te esqueça ó tyranno,
Salva Herique, e contente eu serei.

D. JU. Ah! senhor scùcumbí; n'um instante,
O meu crime foi crime d'amor.
Mas um pai de seus filhos amante
Deve a um filho negar o perdão?

LEO. Ah! dizei-me, contai-me, fallai *(a Greg.)*

Che pasticcio, che impiccio è m
questo;
Più ci penso, più stupida io resto.
Ma poi tutto, sì, tutto saprò.

GRE. Marchesino... Marchese... sta zitt
(*a Leon.*
Meno fuoco, badate al ragazzo:
Questa notte legato per pazzo
Ci scommetto finire dovrò.

(D. Giulio esce precipitoso seguito da Greg rio. Enrico e Gilda entrano in camera)

SCENA X.

Leonarda; indi Pippetto, e Coro di servi camerieri.

LEO. Dunque... dunque... non é il signo
Gregorio;
E' il Marchesino Enrico...
Oh che imbroglio!.. Che intrico!
Tanto meglio per me... L'affare è fatto
Se si placa Don Giulio per un figlio,
O che voglia, o non voglia,
Si aggiusterà per l'altro. Finalmente
Il figlio scimunito sposerò,

Que embrulhada, que historia é esta?
Mais eu scismo estupida fico;
Mas tudo isto acclarar saberei.

GREG. Marquezinho .... Marquez... cala a boca (*a Leo.*)
Tu da creança, vai tomar sentido:
O meu juizo esta noite hei perdido
Vou nas palhas de certo acabar.

(*D. Ju. sáe appressado seguido por Gregorio. Henrique e Gilda entram no quarto*)

SCENA X.

Leonarda, depois Pippetto, e Coro de Creados.

LEO. Quem o diria?.. não é o senhor Gregorio,
E' o marquezinho Henrique.
Que embrulhada!... que intriga!
Mas melhor para mim.... Tudo se arranja.
Acalma-se D. Julio por um filho,
Queira depois ou não,
Com outro cederá. Eu finalmente
Desposarei o tolo,

E Marchesa per sempre diverrò.

PIP. Leonarda, che fu?
CORO Si può, o non si può?
LEO. Venite pur qua!
PIP. Veduto ho papà.
CORO Un orso pareva.
PIP. I piedi sbatteva.
CORO Faceva un fracasso.
PIP. Un strepito, un chiasso.
CORO Diceva di no.
PIP. Punirti saprò.
CORO Indegno! briccona!
PIP. A me si canzona?
CORO Vuò farli pentire.
PIP. Di casa partire.

PIPPETTO E CORO

Leonarda, narrate – su via raccontat
Ch'è stato? cos'è? – ma ditelo a m
Più penso, e rifletto – io meno connett
E intanto curioso – m'aggiro sm
nioso,
Domando, mi provo – ma cerco
non trovo:
Leonarda, Leonarda – narrate cos'è
LEO. Silenzio, tacete – che tutto saprete.
L'affare è bizarro – ed or ve lo narr
Ma zitti, ma quieti – non siate i
discreti,

E marqueza p'ra sempre assim serei

PIP. Leonarda que foi?
CORO Podemos entrar?
LEO. Entrai, sim, entrai!
PIP. Eu visto hei papá.
CORO Qual urso furioso.
PIP. Batendo dos pés.
CORO Fazendo motim.
PIP. Um ruido, um fracosso
CORO Dizendo que não.
PIP. Eu te hei-de punir.
CORO Indigno! marota!
PIP. Assim me atraiçoam?
CORO Mas vou castiga los
PIP. Faze los sahir.

PIPPETTO E CORO

Leonarda narrai – A historia contai
Que tem aqui havido? Vos peço dizer.
Mais penso e cogito – Eu menos entendo,
No emtanto curioso – Ondeio perplexo.
Indago, pergunto – Procuro, não acho:
Leonarda, Leonarda – Dizei-nos o que ha.

LEO. Silencio, calai-vos – Vai tudo saber-se
E' estranho o negocio – Eu já volo narro:
Mas quietos, silencio discretos sejais,

Se no, che vi parli – possibil non

LEO. Ma zitti, o più non parlo.

PIP. Io più non fiato

Ho il labbro sigillato.

LEO. L'affare è serio assai,
Più che non vi pensate.
L'amorino non è il signor Gregorio.

PIP. Come no? Ma la donna?

LEO. Sta là dentro
Non fa all'amor con lui; anzi è già mogli

PIP. Moglie?.. Moglie di chi?

LEO. Quest'è l'intrico!
E' moglie già del....

SCENA XI.

Gregorio, D. Giulio; poi Gilda ed Enrico e gli anzidetti.

GIU. Ma di no vi dic
Son padre, e come padre... co
fate?...

PIP. Vado via... Partiremo!

GIU. No, restate.
Esci coppia malvagia! *(Gilda ed E
rico sortono dalla camer*

Aliás que eu vos falle – Possivel não é.
Calai-vos, ou não fallo.

PIP. Eu fico mudo,
Minha boca não se abre,

LEO. O negocio é mui Serio,
E mais que não cuidais.
Quem namora não é o senhor Gregorio.

PIP. Mas como? E a mulher?

LEO. Está lá dentro,
Nem é este um namoro, ella é consorte.

PIP. Consorte ella?... de quem?

LEO. Esta é a intriga!...
Ella é consorte de...

SCENA XI.

Gregorio, D. Julio; depois Gilda, Henrique e ditos.

D. JU. Mas não, vos digo.
Sou pai, e como pai... Que estais fazendo?...

PIP. Eu vou-me... Partiremos!

D. JU. Não, ficai:
Sái, malvado par! (*Gilda e Henrique sáem do quarto.*)

PIP. Ah... cosa vedo?.
GRE. Ma Marchese...
GIU. Tacete!
Troppo debole il cor nel petto avet
ENR. (Ah! di noi che sarà?)
GIL. (Niente paura:
V'è Gilda tua per te.)
GIU. Figlio sleale
Ingratissimo figlio .. esci... va fu
gí...
T'invola a'sguardi miei;
Più tuo padre non son, figlio non se
Unico crede mio, sia l'innocente
Mio secondo ragazzo; e quell'alffan
Che m'hai versato in petto
Per un breve capriccio, coi rimors
Nella tua verde etate,
Dì e notte intorno al cor...
GIL. Ah no! fermat
Cagion di tanto sdegno
Son io, con l'infelice
Figlio dell'amor mio... dunque r
minga...
Sola... lungi n'andrò, ma l'ira vost
Ha bisogno di sangue. Anima crud
Vuoi sangue, e sangue avrai! *(snud*
un pugnale ed afferra Don Giuli
Vieni, vieni e vedrai...
Vedrai sotto il tuo ciglio

P. Ah!... que vejo eu?..
REG. Mas, oh marquez...
. JU. Calai!
Vós tendes nimio debil coração,
EN. (Ah! que será de nós?)
IL. (Não tenhas medo:
Tens tua Gilda comtigo.)
. JU. Filho ingrato
Ingratissima filho... vai-te; foge....
Tira-te dos meus olhos;
Eu já não sou teu pai, não és meu filho.
Unico herdeiro meu seja o innocente
O Meu segundo filho; e a afflicção
Que tu lhe tens causado
Por um simples capricho com remorsos
Na flor da tua idade,
Sempre de noite e dia....
GIL. Ah! suspendei.
De tal furor a causa
Sou eu. Com o infeliz
Filho do meu amor... irei sosinha,
Misera... longe irei, mas não, carece
Vosso rancor de sangue. Alma, cruel!
Pois sangue tu terás!
(puxa por um punhal, e agorra D. Julio.)
Vem comigo, e verás...
Tu mesmo, sim, verás

Disperata svenar la madre il figlio.

GIU. Svenar potresti un figlio? – E tu sei madre?

GIL. Malediresti un figlio? – E tu sei padre?

GRE. (Brava!)

GIU. Che?

GRE. Niente!

GIU. Oh Dio!
Non resiste il cor mio!
La natura parlò..

ENR. Padre!

GIL. Signore!

GIU. Amatevi!.. son uomo!.. e in petto ho un core.

LEO. (Coraggio!) *(piano a Pippetto)*

PIP. (Tremo!) Papà mio, potrebbe
Far felice me pur.

GIU. Che vuoi?...

PIP. Vorrei...
Giacchè siam d'Imenei...
Sposarmi anch'io.

GIU. Con chi?

PIP. Con la mia fida,
Vezzosa Leonardella.

GRE. Misericordia!..

GIU. E che?.. Gregorio..

GRE. Amico...
Che cosa v'ho da dir?... la donna anziana,

Descsperada mai matar o filho.

D. Ju. Matar podias o filho? E és tu mai?

Gil. Almaldiçoas um filho? E és tu pai?

Greg. (Brava!)

D. Ju. Que?

Greg. Nada!

D. Ju. Oh Deus!

Não resiste a minha'alma!

Natureza fallou...

Hen. Meu pai!

Gil. Senhor!

Amai-vos!... eu sou homem!... sou sensivel.

Leo. (Coragem!) (*Devagar a Pippetto.*)

Pip. (Tremo!) Meu pai; poderia

Tambem felicitar-me,

D. Ju. Em que?...

Pip. Desejo

Pois que disto se trata

Casar-me tambem eu.

D. Ju. Com quem?

Pip. Co' a fiel

Formosa Leonardinha.

Greg. Misericordia!...

D. Ju. Oh Deus!... Gregorio...

Greg. Amigo...

Não sei que hei-de dizer... velha mulher,

E' peggio peggio, assai d'una terzana.

GIU. Perfida...

LEO. Ma le pare?
Promisi a quel ragazzo
Del mio cor le primizie,
Sol per tenerlo in briglia, che del resto...

PIP. Stelle!.. qual colpo è questo?
Dove trovar più fede,
Se mentì quella bocca corallina?
Vado a pianger tre mesi giù in cantina. *(parte)*

GRE. Vedete, se ho ragion?

GIU. Pur troppo! Io sono
Ripieno di rossor!

GIL. No, caro padre,
Che tal ti chiamerò, Sgombra il rossore;
In tempo siamo d'emendar l'errore.
Un viaggio per il mondo
Guarirà il Marchesino. Al suo ritorno,
Se ancor tale restasse il meschinello,
Dategli moglie, e metterà cervello.
Questa pericolosa
Già matura beltà vada lontano.
E al regno del rigore,
Ne succeda un miglior... quello d'amore.
Quel tuo sorriso, o padre,
Tenero al cor mi scende:

E' cem mil vezes péor d'outro qualquer.

D. Ju. Perfida... Perfida...

Leo. Que tem isto:
Promettí a esse rapaz
As primicias do meu peito,
Só por não perder-se, que de resto...
Oh Ceo!... qual golpe é este?...

Pip. Onde acharei lealdade
Se mentio essa bocca de coral!
Vou por tres mezes a chorar na adega
(*parte*)

Greg. E não tinha eu rasão?

D. Ju. 'Stou convencido,
E envergonhado!

Gil. Não meu charo pai,
Que tal te chamarei Tudo se arranja
'Stamos em tempo de emendar o erro.
Uma viagem agora
Curará o marquezinho. Mas se a caso
'A volta não 'stivesse inda emendado,
Casai o e ficará logo curado.
Esta perigosa,
Já madura belleza vá p'ra longe.
E ao reino do rigor,
Seja em fim substituido outro de amor.
Ah! meu pai esse surriso,
No meu peito terno desce,

Penso alle mie vicende,
E parmi di sognar.
Non più fra tante smanie
Palpiterai, mio core:
Ha vinto, ha vinto amore,
Ritorno a respirar.

GIU. (Costei m'ha già incantato.
Pazzo finor son stato.
Che donna, oh ciel! che donna!
L'eguale non si dà.)

GRE. (L'amico è alfin cascato:
Rimane inzuccherato!
Ci ho gusto, affè! ci ho gusto!
Gridar più non potrà.)

ENR. (Tutto è per noi cangiato:
L'affanno è terminato:
Di gioia, ah sì! di gioia
Il cor giubilerà.)

GIL. Donne care, qui fra noi
Regoliamo il nostro impero.
Serve siamo - ma regniamo,
E siam nate a comandar.

CORO (Manco male, c'è una donna!
S'è finito di penar.)

FINE DEL MELODRAMMA.

Já o passado a mim parece
Que foi sonho enganador.
Não terei de acerba dôr,
De afflicção que palpitar;
Tem vencido, reina amor,
Eu já torno a respirar.

D. Ju. (Eu por ella estou encantado,
Eu pateta tenho estado.
Que prodigio! que mulher!
Outra igual não póde haver.)

Greg. (Está o passaro agarrado
Ficou doce como o mel!
Quanto gosto estar vingado!
Já não póde elle gritar.)

Hen. (Para nós tudo ha mudado:
Meu tormento está acabado:
Só prazer e alegria
Vai gozar o coração.)

Gil. Ah! mulheres, é innegal,
Que um imperio nós regemos.
Nós servimos, mas nascemos
P'ra os affectos dominar.

oro (Inda bem, que uma mulher
Veio tudo remediar.

FIM DO MELODRAMA.

Já é passado a mim parece
Que foi sonho somente.
Não terei de amores dor,
De sofrego que padecer;
Tem vencido, reina amor,
Eu já torno a respirar.
(Mas por ella estou commovido,
Eu pensava tenho estado.
Que prodigio! que mulher!
Outra igual não pode haver.)
(Está o passaro agarrado
Preso doce como o mel!
Quanto gosto estar vingado!
Já não pode elle gritar.)
(Para nós tudo ha mudado:
Meu tormento está acabado;
Eu prazer e alegria
Vai gozar o coração.)
Ah! mulheres, o inegal,
Que em imperio nos reprimes,
Nos servimos, mas mereceres
Pois os affectos dominar.
(Lade bem, que uma mulher
Vale tudo remediar.

FIM DO MERCENARIA.

savão mais na sua vantajosa posi-
doque no numero dos seus defen-
:s. Conservou Mathias comsigo
irmão Duarte, o General Conde
nuolo, seiscentos soldados esco-
os, e o Regimento Indio de Ca-
o. (a) Achando-se tudo regulado
e modo, ajuntou as suas tropas,
n hum curto discurso, não lhes en-
rio que elles tocavão a crise mais
siva, e mais assombrosa, que nun-
se tinha offerecido ao seu valor;
ém exhorta-os vivamente a não at-
ler á superioridade numeraria do
nigo em huma luta tão desigual,
nde a sua coragem duplicaria a fal-
le forças.

Animou-os além disso dizendo-
que nas asperas provas a que a Pro-
ncia os destinava, nenhum delles
a perder de vista que hum solda-
Portuguez, ou Brazileiro, que sa-
affrontar impavido a fome, a se-
e a fagida, e todos os mais ma-

) Veja-se o sobredito Brito Freire ibid.
614.

[illegible] que a [illegible] de [illegible] su[illegible] valia por si só dez [illegible] se podia esperar de todas as cla[illegible] [illegible] nos, sobretudo quando [illegible] gnada para obter o triunfar a [illegible] [illegible] Parta, e o s[illegible] [illegible]gião.

Conovitas vivamente p[illegible] [illegible]ortações do seu General, as [illegible] Portuguezes se puzerão em [illegible] [illegible]a os seus destinos respectivos [illegible] [illegible]ardou que justificassem, quando [illegible] nos se esperava [illegible] [illegible] se formara da sua constancia [illegible] [illegible] [illegible]